

Ms. G. 14.891

# VIDA

da Emperatriz

## THEODORA,

*Offerecida à*

## PRINCEZA N. S<sup>ra</sup>.

jurada successora destes Reynos.

Por DVARTE RIBEIRO  
DE MACEDO,

*do Conselho da Fazenda de Sua Alteza,  
& seu Inuiado extraordinario a  
ElRey Catbolico.*



### LISBOA:

Na Officina de IOAM DA COSTA:

M. DC. LXXVII.

*Com todas as licenças necessarias.*





## ADVERTENCIA.



*ESTA historia da vida da Emperatriz Theodora, & das principaes acçoens do Emperador Theophilo, que se escreueo sò para Sua Alteza, & a obediencia faz sair à luz, se colheo dos Annaes de Cedreno da Historia de Theophanes, & Zonaras, Autores Gregos do Imperio do Oriente, lidos com cuidado nas traduçoens Latinas, & de Curolopalates, que escreueo na vida dos mesmos Emperadores, cujo texto na tradução Latina copiou o Cardeal Baronio nos Annaes da Igreja nos annos da vida do Emperador Theophilo, & de Miguel seu filho, com que dá fim o tomo nono, &*

começa o decimo. *E da Historia da heresia dos Iconoclastes, que escreveu o Padre Luis Membourg da Companhia de Iesus.*

O Autor desejou escrevela em lingua puramente Portugueza, porque se lastima de que sendo pela cõfissã dos Estrangeiros elegante, copiosa, & clara, a escureção os naturais com termos peregrinos, fundando a elegancia na novidade de verbos, & nomes desusados, enfastiando se de beber as agoas puras, & claras da elegancia com que escreveu Ioam de Bairros, que he o mais seguro exemplar da eloquencia Portugueza.



# L I C E N Ç A S .

ILLVSTRISSIMO SENHOR.

**L**I a Vida da Emperatriz Theodora, & do Emperador Theophilo, que faz sair à luz na lingua Portugueza o Doutor Duarte Ribeiro de Macedo, do Conselho da Fazenda de S. A. & feu Inuiado extraordinario a El-Rey Catholico, & não conthem cousa que encõtre nossa S. Fè, ou bons costumes, antes na sua primeira pagina achei, que deue Portugal applaudir na penna de feu Autor o zelo da sua gloria no idioma; & que nas mais, a pezar das espinhas da heresia, florecem as rozas da virtude, que pode fazer muito fruto nas almas com o exé- plo da Emperatriz, para credito

\* iij de

de nossa S. Fè, & melhoramento  
dos costumes. Carmo 5. de Julho  
de 1677.

*Fr. Gregorio de Iesus.*

---

**P**Or mandado dos Senhores  
do Conselho gèral do Santo  
Officio li este tratado das acçoês,  
& vida da Emperatriz Theodo-  
ra, & do Emperador Theophilo,  
composto pelo Doutor Duarte  
Ribeiro de Macedo, do Cõselho  
da Fazenda de S. A. & seu Inuia-  
do extraordinario a ElRey Ca-  
tholico : & não acho que cõtenha  
cousa algũa contra nossa S. Fè, ou  
bons costumes, antes me parece  
obra mui digna de sair à luz, &  
andar nas mãos de todos, assim  
pela materia della, como pella  
forma cõ que o Author a enno-  
brece na propriedade, & elegãcia  
do

do estylo, quanto menos affectado, tanto mais superior, & de mayor estima. Lisboa. Seminario Irlandez 8. de Julho de 1677.

*Domingos de Paiua.*

**V**istas as informações, pôde-se imprimir o Tratado da vida da Emperatriz Theodora, Autor o Doutor Duarte Ribeiro de Macedo, & impresso tornarà para se conferir, & dar licença para correr, & sem ella não correrà. Lisboa 9. de Julho de 1677.

*Manoel de Magalhaens de Menezes. Manoel de Moura Manoel. Fr. Valerio de S. Raymund. o*

**P**ode-se imprimir o liuro da vida da Emperatriz Theodora, & do Emperador Theophi-

\* iij lo,

lo, cõposto pelo Doutor Duarte  
Ribeiro de Macedo, do Cõselho  
da Fazenda de S. Alteza, & seu  
Inuiado extraordinario a ElRey  
Catholico. Lisboa 13. de Julho de  
1677.

*Fr. C. Bispo de Martyria.*

---

*Licenças do Paço.*

SENHOR.

**L**I com grande atencção esta  
historia da vida da Empera-  
triz Theodora, & do Emperador  
Theophilo, que na lingua Portu-  
gueza escreue o Desembargador  
Duarte Ribeiro de Macedo, do  
Conselho da Fazenda de V. A.  
seu Inuiado extraordinario a El-  
Rey Catholico. Parece-me obra  
excelléte pello assumpto, porque  
sò

5

sò referindose acçoens de Prin-  
cepes mortos , se pòdem incul-  
car documétos para os Princepes  
viuos, porque deuendo ser os hi-  
storiadores testemunhas dos suc-  
cessos, como queria Plutarcho : a  
*Difficilis inuestigatures est , hi-  
storia vera, cum posterioribus, pra-  
teritum tempus, cognitionem pra-  
ripiat*: he certo , que ou havião  
de faltar à verdade, ou topar com  
a lisonja ; & assi quiz o Author ,  
liurandose destes extremos, tirar  
documentos politicos na verda-  
de de historia antiga , seguindo a  
doutrina de Tacito : b *Rara tem-  
porum ea est felicitas , ubi sen-  
tires quae velis, & quae sentias, di-  
cere licet.*

Não he menos excellente este

a *Plutar. in Pericl.*

b *Tacit. histor. lib. 1.*

Epitome, pela elegancia da narra-  
ção, em que mostra o Author o  
muito que a Patria lhe deve com  
seus escriptos ; pois sem recorrer  
a vozes estranhas, como fizeram  
muitos, os soube communicar na  
lingoa materna, com tanta felici-  
dade, & com tanto acerto, que  
na grauidade, & pureza do stylo,  
pòdem seruir de inueja às pennas  
Estrangeiras, & de emulaçam às  
dos Scriptoros Portuguezes, pois  
houue algũs que cõm tanta inju-  
ria quizerão mostrar, que lhe era  
necessario recorrer à outra lin-  
goa, deixando a materna, como  
falta de vozes para se explicarem;  
ou vzando de locuçoens, & vo-  
cabulos tam exquisitos, que a ef-  
curecem, sendo de sua natureza  
tam fecunda, tam pura, & tam  
suaue, que lhe sobeja a elegancia  
que

que se acha nas lingoas Franceza, Castellhana, & Italiana, como testemunha o Desembargador Duarte Nunes de Leam na sua Origem da lingua a Portugueza, & excellentemente Ioaõ Franco Barreto na sua Ortographia, a & o confessaõ os mesmos Estrágeiros, b tendo de mais a singularidade da filiaçam da lingua Latina, que se nam acha em nenhuma das outras lingoas.

Assi o acharà quem quizer ler as Decadas da Asia do insigne Ioaõ de Barros, que por ella està preferido em Veneza a Tolomeo, florétissimo Scriptor, a que poderaõ imitar os Liuios, & Sa-

a Ioaõ Franco Barreto na Ortografia da lingua Portugueza, cap.4.

b Mariana lib. 1. da histor. de Hespanha cap. 5. no princip.

lustios

Iustios Romanos, se como elle os  
excedeo no engenho, elles no tẽ-  
po o não precederão ; a Damiam  
de Goes Chronista de ElRey D.  
Manoel, a cujas gloriosas acçoens  
nam foi pequeno premio aquella  
illustre penna ; a Dom Rodrigo  
da Cunha, na Chronica de ElRey  
Dom Ioam o I. em que o sublime  
estyllo daquelle grande Prelado  
deixou em duuida , quem mais  
deuia , se elle à espada daquelle  
glorioso Princepe em lhe dar taõ  
alta materia , se aquelle grande  
Princepe à sua penna, em lhe dar  
tam gloriosa memoria ; as obras  
do grande Fr. Bernardo de Brit-  
to, a quem seguio felizmente Ma-  
noel de Faria de Souza, dizendo  
delle, que sò lhe faltàra nascer em  
Roma para escurecer a fama de  
Tito Liuiio , reputandolhe por  
des-

desgraça o nascimento que a Patria lhe deu por lhe negar a inueja de seus naturaes a veneraçam que mereciam suas obras, como de ordinario se acha nos Portuguezes :

*Ingenio nulli, pars æmula defuit unquam;*

*Et rara est virtus, quæ caret inuidia.*

Naõ teue Manoel de Faria outra razam para escreuer em lingua estranha, a tirando essa gloria à sua Patria, sem embargo de confessar a fortuna do nascimento pela sublimidade do engenho cõ que nascem os Portuguezes, & ter a lingua Portugueza aquella

*a Manoel de Faria no Prologo da 1. parte no seu Epitom. das hist. Portug.*

mage-

magestade, & soberania com que se faz mais difficil às outras naçoens.

Outras pennas mais modernas, ainda que leuantarão mais tarde o voo, o sobirão tanto, que igualarão as mais antigas, & melhores; esta foi a de Iacinto Freire de Andrade na historia do grãde Dom Ioam de Castro, & sobre todas a singular, & illustre penna do muito Reuerendo Padre Antonio Vieira da Companhia de Iesus, fogeito insigne a todas as luzes, por seu admiravel engenho, letras, & virtudes, em cujos escriptos logrando a Patria, hum thezouro, seruem de credito à lingua Portugueza, & de admiração às estranhas.

Pudera referir outros muitos exemplos, se agora me tocára tão

to,

to, engrádecer os engenhos Portuguezes, quanto o agradecer ao Autor deste liuro , o lustre que nelle, como em tudo mais que té escrito , dà à nossa lingoagem, mostrando bem que não necessita de trages estrangeiros para parecer peregrina ; & assi se abstrahio com grande aduertencia de toda a voz, & locução exquisita, vsando sòmente das palauras recebidas, que lhe podião seruir de ornato a esta historia , porque se não acha nella impropriedade de phrases, mas pureza sem enfeite, elegancia sem affectação, muita clareza natural, sendo superior o estylo ; no que tudo imita a Marco Fabio Quintiliano , o qual dizia que as palauras havião de ser como as modas , que se nam havião de gastar senão as correntes,

&

& ao Emperador Iulio Cezar, em cujo tempo a eloquencia, & o Imperio chegarão ao mayor auge, que tambem costumaua dizer se hauia de fugir de qualquer palavra affectada, como de hum penedo no mar ; de maneira que por todas as circumstancias parece esta obra , empreza digna de seu Autor, que he o que mais a pòde engrandecer, conforme aquellas palavras de Cassiodoro : *Abunde cognoscitur quisquis, fama teste laudatur, fama tua est, quod loqueris, conscientia nostra, sine dubitatione quod sentis.*

Nas leys da historia se adiantou tanto o Autor, que se iguala aos mayores Historiadores, porque nam refere simples, & nuamente os successos, cuja relaçam  
mais

mais ferue de estragar o tempo, mas imitando a Tacito, a vestio de razoés, & maximas politicas, inculcando doutrinas que instrué os animos ; reputase a historia por liuro de lembrança na estimaçam dos viuentes, porque referindo as acçoens heroicas dos passados, nam sò os liura do esquecimento, mas tambem ferue de viuo exemplar aos vindouros:

*a Liber viuentium appellabitur historia, tubæ clangor, quo jam olim mortui, velut è sepulchris excitati in medium proferuntur.* Chamoulhe Cornelio Agripa, viua pintura aonde claramente se mostraõ as coufas que se haõ de seguir, ou as que se hão de imitar:

*b Historia est rerum gestarum cū*

*a Nicet. historiar. in prolog. Io. Com.*

*b Cornel. Agrip. de vanitate scient.*

*laude, aut vituperatione narratio,*  
*que magnarum rerum. Regum-*  
*que, & magnorum virorum actus,*  
*tanquam viua quædam pictura*  
*ante oculos exponit.* Assim mostra  
o Autor, porque neste breue vo-  
lume debuxa fielmente as esclare-  
cidas virtudes de huma Catholi-  
ca Princeza, seruindo de sombras  
ao retrato as sacrilegis acçoens de  
hum Principe vicioso ; porque  
como a excellencia do Artifice  
mais se conhece pello claro, & es-  
curo da pintura, nam podiaõ fal-  
tar estas sombras ao esclarecido  
realce daquellas luzes, para que  
na condemnaçam dos vicios de  
Theophilo, se vissem melhor imi-  
tadas as virtudes de Theodora,  
& assi que me parece lhe falta sò-  
mente a luz da estampa para se  
communicar a todos esta histo-  
ria;

ria, pois está escrita com toda aquella arte , & decoro que pede tam eleuado assumpto ; sendo o mayor argumento a douta penna, de seu Scriptor, a quem posso dizer :

*Historias versando peritus, id  
absque periclo,  
Quod docti damnis experiuntur, habes ;  
Nec tam multa grauis rerum  
experientia, longo  
Tempore quam paruo, te docet historia.*

Lisboa 10. de Agosto de 677.

*Diogo Marchão Theimudo.*

Que

---

**Q**ue se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà à Mesa para se taxar, & conferir. Lisboa 22. de Agosto de 1667.

*Manoel de Magalhaens de Menezes. Carneiro. Roxas.  
D. Basto. Mattos. Mosinho.*

No. 10000  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...

...  
 ...  
 ...  
 ...

...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...

11

En la villa de Madrid a diez y siete dias del mes de Mayo de mil e setecientos e setenta e tres años yo el Rey mandamos que se cumpla lo contenido en esta Real Cedula de su Real Consejo de Indias, la qual es de tenor siguiente: Yo el Rey mandamos que se cumpla lo contenido en esta Real Cedula de su Real Consejo de Indias, la qual es de tenor siguiente:

Yo el Rey mandamos que se cumpla lo contenido en esta Real Cedula de su Real Consejo de Indias, la qual es de tenor siguiente: Yo el Rey mandamos que se cumpla lo contenido en esta Real Cedula de su Real Consejo de Indias, la qual es de tenor siguiente:

Yo el Rey mandamos que se cumpla lo contenido en esta Real Cedula de su Real Consejo de Indias, la qual es de tenor siguiente: Yo el Rey mandamos que se cumpla lo contenido en esta Real Cedula de su Real Consejo de Indias, la qual es de tenor siguiente:

Yo el Rey mandamos que se cumpla lo contenido en esta Real Cedula de su Real Consejo de Indias, la qual es de tenor siguiente: Yo el Rey mandamos que se cumpla lo contenido en esta Real Cedula de su Real Consejo de Indias, la qual es de tenor siguiente:




**VIDA** da Em-  
 peratriz Theodora,  
 he o exemplar mais pre-  
 cioso que nos deixou a  
 antiguidade das virtudes  
 heroicas de hũa Princeza  
 Christãa , & por conse-  
 quencia o mais digno de  
 se offerecer aos olhos de  
 V. Alteza. Da historia v-  
 niuersal do Imperio do  
 Oriente tirei esta historia  
 particular, que pela varie-  
 A dade

2 VIDA DA EMPERATRIZ  
dade dos casos que contẽ,  
feruirà a V. A. algũas ho-  
ras de vtil, & aggradauel  
diuertimẽto. Verà V. A.  
o modo extraordinario  
de que se feruio a proui-  
dencia diuina para a sobir  
ao trono, a que não po-  
dia aspirar a sua condi-  
ção, posto que illustre. E  
como a mudança de par-  
ticular à soberana ( golfo  
de taõ difficil tránsito que  
fez naufragar em grandes  
Varoens virtudes gran-  
des ) feruio sô de dar mais  
no-

THEODORA.

nobre, & vtil exercicio  
 às virtudes que praticava  
 na primeira fortuna, pon-  
 doas Deos na eminencia  
 do Imperio para as fazer,  
 como de lugar mais alto,  
 mais brilhantes. Verà V.  
 A. os estranhos aconteci-  
 mentos com que a sua in-  
 dustria deu a paz à Igreja  
 Oriental, & extinguiu  
 hũa heresia que o poder,  
 & obstinação de seis Em-  
 peradores tinha estabele-  
 cido. E como finalmete  
 soube decer do trono pe-

A ij los

4 VIDA DA EMPERATRIZ  
los passos da constancia,  
& da prudencia com que  
subira; & succedendo sem-  
pre esta mudança com e-  
strondos, & ruína, succe-  
deo em Theodora com  
preuenido, & seguro re-  
pouso.

Offerece tambem a or-  
dem da historia a V. A:  
as principaes acçoens da  
vida de Theophilo, pela  
dependencia que tem da  
noticia dellas o conheci-  
mento das virtudes desta  
grãde Emperatriz. E sup-  
posto

THEODORA.

posto que algũas se refe-  
rem como vicios conde-  
nados, seruem aqui de sã-  
bras, sem as quaes se naõ  
podia dar distincção, &  
luzimento às cores deste  
retrato.

Paphlagonia he huma  
pequena Prouincia da A-  
sia menor nos confins do  
Ponto, & de Betinia ; &  
segundo lemos em huma  
Constituição de Iustinia-  
no, <sup>a</sup> foi pouoada de an-  
tiga, & nobre gente, que

<sup>a</sup> *Auth. collatio 10. constitutio 29.*

7 VIDA DA EMPERATRIZ  
chegou com o dominio,  
& colonias à mesma Ita-  
lia, hũa das quaes foi A-  
quilea , outro tempo a  
mayor Cidade do Occi-  
dente. Esta Prouincia foi  
a patria de Theodora. Cõ-  
tinha outo celebres Ci-  
dades , & todas podiam  
contender sobre a honra  
de ser patria indiuidual  
desta singular Princeza ,  
que os Autores ou igno-  
raram, ou omittirão, mas  
as mudanças que em ou-  
to seculos houue no Im-  
pe-

perio, & as inuazoens de  
naçoens barbaras, fizeraõ  
ruínas aquelles lugares:  
& se a alguns perdoou o  
tempo, foi com a condi-  
çaõ de perderem os no-  
mes, & a memoria de  
sua antiguidade.

Marim se chamou o pay  
de Theodora, & sua mãy  
Theoçtista, ambos das  
mais nobres Familias do  
Imperio Grego, & am-  
bos professores zelosos  
da religiaõ Catholica, em  
que com solida piedade

A iiij

dou;

8 VIDA DA EMPERATRIZ  
doutrinaram Theodora.  
Mas em quanto estes il-  
lustres pays cultivaõ cui-  
dadofamente esta fecun-  
da planta, pede a necessi-  
dade da historia, que a  
deixemos até a achar em  
Constantinopla.

No anno de 826. succe-  
deo no Imperio do Oriẽ-  
te a Miguel o tartamudo  
seu filho Theophilo. Co-  
meçou o gouerno na flor  
da idade, entendido, &  
pratico na arte de reynar  
com grandes virtudes, &  
gran-

THEODORA. 9

grandes vicios : mas como sabia que sô com aquellas se grangea o amor & o respeito dos vassallos , que tinhaõ perdido as crueldades de seu pay , poz em pratica as virtudes , & em dissimulaçam os vicios. Este Imperio tẽ a virtude sobre a maldade na fortuna dos Princeses ; & supposto que seja a dissimulaçaõ o primeiro preceito de reynar , nunca foi conueniente ao bom Princepe encubrir

obq.

A V as

IO VIDA DA EMPERATRIZ  
as virtudes, & sempre he  
necessario ao mao escon-  
der os vicios. Nascem na-  
turais ao Imperio os Prin-  
cepes bons, & estranhos  
os maos, porque se tyran-  
nizaõ a sy em quanto se  
fingem, & tyrannizaõ os  
vassallos quando se can-  
çam de dissimular.

Começou o gouerno  
por duas acçoens, em que  
tiueraõ igual parte a lu-  
stiza, & a Politica. Tinha  
seu pay saído de hũa pri-  
zaõ a occupar o Imperio,  
pelo

pelo homicidio de Leam Armenio , executado sacrilegamente em hum tēplo, onde Leam assistia às solemnidades do Natal. Resolueo Theophilo castigar os homicidas de Leam , parecendolhe aquella morte pernicioso exemplo, & perigosa consequencia á sua vida. Esta he a razãõ porque os soberanos, ainda quando tiraram utilidades da treizaõ, aborrecem os traydores , temendo que o que fizeram

raõ

12 VIDA DA EMPERATRIZ  
raõ por elles, faram con-  
tra elles. A virtude viue  
mais izenta destas sospei-  
tas : & ainda que os bons  
põdem algũa vez ser te-  
midos dos maos Prince-  
pes. Os maos, dos bons,  
& dos maos Princepes  
sam igualmente temidos.  
Conuocou o Senado, &  
depois de hum breue si-  
lencio, & hũa grande dif-  
simulaçam, disse: *que re-  
cebera de seu pay huma  
ordem expressa de recom-  
pensar liberalmente o ser-  
uiço;*

viço, e o valor de todos  
 aquelles sujeitos, que rō-  
 pendo os ferros em que o  
 uinha cōdenado Leam Ar-  
 menio, o passaraõ da pri-  
 zaõ ao Trono. E fez lâçar  
 hum decreto em que or-  
 denaua, que todas as pes-  
 soas que com a morte de  
 Leam hauiam dado a vi-  
 da , & o Imperio a seu  
 pay, acudissem a buscar o  
 premio de acçam tam he-  
 roica. Correram os cul-  
 pados ao Senado, allegã-  
 do hum hauer sido autor  
 do

14 VIDA DA EMPERATRIZ  
do conselho, outro hauer  
dado o primeiro golpe,  
medindo cada hum a grã-  
deza do premio que es-  
peraua, pela grandeza do  
crime que cometera.

Theophilo voltando  
aos Senadores, pergūtou  
que pena dauaõ as leys a  
homens que dentro em  
huma Igreja hauiam da-  
do a morte a seu natural,  
& legitimo Princepe, &  
respondendo todos, que  
eraõ Reos da Magestade  
diuina, & humana, orde-  
nou

nou ao Prefecto da Cida-  
de fosse logo executar o  
rigor da ley naquelles ho-  
mens , sem mais outra  
forma de processo que a  
confissam publica que fa-  
ziam, buscando o premio  
do sacrilegio, & do parri-  
cidio que cometeram: da-  
da esta sentença , se sahio  
do Senado. O Prefecto  
em execuçam da ordem,  
deu final às guardas, que  
no mesmo instante leua-  
ram os Reos ao lugar do  
suplicio, onde foram exe-  
cuta-

16 VIDA DA EMPERATRIZ  
cutados à vista de todo o  
pouo , que assistio cõ pu-  
blicas acclamaçoẽs à no-  
uidade pouco esperada  
deste justo castigo,

Por morte da Empe-  
ratriz, mãy de Theophilo  
o Emperador Miguel seu  
pay namorado de Eufro-  
zina , Religiosa em hum  
Conuêto da Ilha do Prin-  
cepe, a tirou do Conuen-  
to, sem mais outro pre-  
texto que a sua paixãõ, &  
se casou com ella. Nam  
sera digressãõ molesta re-  
ferir

THEODORA. 17

ferir o que se seguiu de-  
 ste sacrilego matrimonio.  
 Daõ os delictos dos Prin-  
 cepes nam só exemplo,  
 mas huma tacita permis-  
 sam de peccar aos vassal-  
 los, porque lhe parece  
 que perdem a jurisdicam  
 de castigar os delictos que  
 cometem. Assi o enten-  
 deo Eufemio Legado de  
 huma Legiaõ em Sicilia,  
 & tirou por força huma  
 Religiosa nobre de hum  
 Conuento de Çaragoça,  
 & a recebeo por mulher.

Cor-

Correraõ os parentes a se queixar ao Emperador, que mandou passar ordẽ ao Governador de Sicilia para castigar o culpado.

Valeu-se Eufemio de hum delicto mayor para euitar a pena deste delicto. Era moço de nascimento illustre, atreuido, & obediente sô a seus appetites, corrompeo a Legiam que gouernaua, & se fez acclamar Emperador. E para conseruar este chymerico titulo, chamou  
a seu

THEODORA. ANO V 19  
a seu soccorro os Africa-  
nos. Passou hum exerci-  
to de Sarracenos a Sicilia ,  
com que Eufemio se fez  
obedecer. Sô Çaragoça ,  
onde os offendidos eram  
poderosos, se poz em re-  
sistencia. Depois de algũs  
dias de sitio, sahiraõ dous  
homens da Cidade , &  
publicando capitular a  
entrega della, foram fa-  
cilmente recebidos na tẽ-  
da de Eufemio , onde cõ  
resoluçam desprezadora  
das vidas proprias, o ma-  
taram

20 VIDA DA EMPERATRIZ  
taram. Os Africanos se-  
nhores já da Ilha, lança-  
ram fora os Gregos, &  
occuparaõ muitos annos  
o dominio della. Assim  
castigou Deos os dous sa-  
crilegios, do Emperador  
com a perda da Ilha, & de  
Eufemio com a morte.  
Tornemos a Theophilo.

Morreo Miguel, &  
deixou ordenado que se  
continuassera Euphrosi-  
na as rendas, titulo, & in-  
signias Imperiaes. Theo-  
philo declarou nullo o  
ca-

THEODORA. 2E

casamento do pay, obrigou Euphrosina a se retirar ao Conuento donde sahira, a viuer nelle penitente, sem mais bens que a porçam de Religiosa que antes tinha. Estas são as duas acçoens com que Theophilo procurou adquirir na primeira a opiniaõ de justo, na segunda de Princepe religioso.

Resolueo casarse, & foi esta a vnica acçaõ em que naõ quiz dar parte à politica, ordinaria casamenteira

22 VIDA DA EMPERATRIZ  
teira dos Princepes. Pa-  
receulhe que a sua mayor  
conueniencia neste caso,  
era dependente da sua e-  
leiçam, que nem sempre  
as mulheres que escolhe  
a razãõ d'Estado fatisfa-  
zem a inclinaçãõ do Prin-  
cepe, porque o Estado ele-  
ge pelos interesses com-  
muns sem respeito às qua-  
lidades pessoais. Orde-  
nou que se juntassem em  
Constantinopla todas as  
Damas fermosas que ha-  
uia no Imperio de nasci-  
mento

THEODORA. 23

mento illustre, fazendo a todas esplendida & liberalmēte a despeza do caminho, & da hospedagē na Corte. Correrãõ a buscar o sceptro, & como a presunçãõ he companhia ordinaria da fermozura, cada huma se prometia ser a escolhida entre todas as chamadas; porque cada huma se estimava a mais fermoza de todas. Foi Theodora em obediencia deste edicto conduzida por seus pays a Constantinopla.

24 VIDA DA EMPERATRIZ  
tinopla. Hia o Empera-  
dor vendo, & examinan-  
do com cuidado as que  
chegauão â Corte, fugin-  
do de precipitar a eleição  
de huma companhia que  
lhe hauia de ser em toda  
a vida ou aggradauel, ou  
molesta.

De todo este galhardo  
concurso de fermozas, fo-  
raõ sô duas as que diuidi-  
ram em votos, & parcia-  
lidades a admiração geral  
da Corte. Scacia illustre  
Dama Grega, & Theodo-  
ra.

SEXTA THEODORA. CIV 25  
 ra. Eraõ ambas de vinte  
 annos de idade, de admi-  
 ravel conformidade, &  
 graça em todas as partes  
 que compoem a fermosura.  
 Nem a inueja, nem a  
 ambiçã, tyrannos en-  
 tam deste celebre ajunta-  
 mento, tiueram que con-  
 denar na gentileza de am-  
 bas. Quem as via separa-  
 das, acclamaua huma só  
 Emperatriz, quem as via  
 juntas, nam podendo de-  
 terminarse, as acclamaua  
 ambas. Erão verdadeira-  
 B mente

26 VIDA DA EMPERATRIZ  
mente senhoras das liber-  
dades, porque tinham ti-  
rado à Corte a liberdade  
da escolha. Havia cõ tu-  
do entre Theodora, &  
Icacia huma differença  
conhecida, porque em  
Theodora se via ser a mo-  
destia o principal adorno,  
& em Icacia brilhaua hũ  
não sei que, que até ago-  
ra não soube explicar por  
outro nome a eloquência.  
E porque nos declaremos  
com termos mais corte-  
zãos que historicos, os  
olhos,

THEODORA. 27  
 olhos, que sam a parte dominante nas fermostras, erão em Icacia com hũa natural, & viua graça mais conquistadores; em Theodora, cuberta a graça natural de hum pudor honesto; erão mais pacificos. Assim o mostrou o effeito, porque Theophilo sahio destes primeiros combates vencido de Icacia.

Chegou o dia da escolha que hauia de declarar por huma de tantas fer-

28 VIDA DA EMPERATRIZ  
mozuras a victoria, & o  
Imperio juntamente, &  
ordenou o Emperador,  
que se jũtassem todas em  
huma grande, & ricamẽ-  
te adornada sala, onde  
concorreo toda a Corte  
a ver o mais nouo, & mais  
curioso espectaculo que  
até então representàra o  
poder do Imperio. Ali se  
via a fermozura, antiga  
inquietação do mundo,  
inquieta entre o temor,  
& a esperança. Era Ica-  
cia entre todas a que cõ-  
fiaua

THEODORA. 29

fiava mais. Theodora á que esperava menos.

Entrou o Emperador na sala com huma maçãa de ouro na mão, que havia de passar às mãos da Emperatriz: esteue então a mayor dita em hũa maçãa, que foi no nascimẽto do mundo a primeira & mayor desgraça d'elle. Os olhos dos expectadores occupados no aggradauel objecto de tantas fermozuras, se voltaram a seguir os passos do Em-

B iij

pe-

30 VIDA DA EMPERATRIZ  
perador, que chegando a  
Icacia lhe disse : *nam ha  
duvida que são perigosas  
criaturas as mulheres, por-  
que de huma dellas vie-  
raõ todos os males ao mū-  
do. Senhor ( respondeo  
Icacia cubrindo de hum  
encarnado mais que na-  
tural a fermozura ) tam-  
bem he certo , que pellas  
mulheres vieraõ os majo-  
res bens ao mundo.*

Esta resposta, em nada  
desagradauel , foi infeliz  
a Icacia , porque o Em-  
pe-

THEODORA. 31

perador , ou colhendo della, que excedia os termos da modestia , ou temendo que Icacia com presunçoens de entendida, affectaria despois no Trono o ser senhora , e por qualquer outra razão, depois de estar hum breve espaço suspenso , deixou Icacia, & passando a Theodora, lhe entregou a maçãa de ouro, & o Imperio.

Icacia, a que huma resposta pouco necessaria

B iiii

fez

32 VIDA DA EMPERATRIZ  
fez perder o sceptro , se  
condenou voluntariamẽ-  
te ao silẽcio em hum Cõ-  
uento, onde se fez Reli-  
giosa, & aonde sem peri-  
go teue tempo de exerci-  
tar o juizo que affectaua,  
de que deixou em varias  
obras doutos testemu-  
nhos â posteridade. Tan-  
to tempo ha que a expe-  
riencia nos mostra ser  
mais vtil às Damas a mo-  
destia , que a sabedoria,  
& ser mais discreta a que  
menos ostentação faz de  
o

o parecer. Recebeo o Emperador no mesmo dia a Theodora , & a coroou com todas as solemnidades costumadas no Imperio Grego, onde o Emperador recebia a coroa das mãos do Patriarcà, & a Emperatriz das mãos do Emperador.

Continuou Theophilo a grangear o amor dos Povos, & a reputação de Princepe justo, & zeloso do bem publico de seus vassallos , com acçoens

B v. sem

fem exemplo na memoria de seus predecessores, duas nos acabarão de fazer o retrato dos primeiros annos de seu gouerno. Destinaua hum dia na semana a hum apparente exercicio de deuocão, sahindo a cauallo do Paço a hum Templo venerado em Constantinopla cõ o nome de N. S.<sup>m</sup> de Blãquernes, que pella situação o obrigaua a atrauefsar toda a Cidade. Tinhaõ ordem os guardas pa-

THEODORA. 35

para deixar chegar a elle todas as pessoas que lhe quizessem fallar; hum dos dias deste passeio se lhe queixou huma viuua, que Petronas irmão da Emperatriz continuaua a edificar hum Palacio junto a huma casa sua, & a chegar, & leuantar as paredes a distâncias prohibidas pela ley, & que o seu poder era mayor que o das justiças a que ella inutilmente se queixaua. Ordenou Theophilo que o passeio

36 VIDA DA EMPERATRIZ  
passeo se fizesse pela parte  
onde o Palacio se edifica-  
ua, & vista a verdade da  
queixa, condenou seu cu-  
nhado em perda da obra  
começada, do sitio, &  
dos materiaes para a veu-  
ua.

Não se izentou desta  
feueridade a Emperatriz.  
De huma das varãdas do  
Paço vio Theophilo hũa  
manhã hum nauio que  
entraua no porto, cuber-  
to de galhardetes, & com  
insignias Imperiaes nos  
esten-

THEODORA.

37

estendartes. Mandou saber que nauio era, & achou ser da Emperatriz, & vir dos Portos de Siria carregado de ricas mercadorias por sua conta. Tinhão os Officiaes da Fazēda da Emperatriz introduzido esta forma de comércio, em que hião mais interessados que a senhora. Ordenou que fahissem do nauio os Marinheiros com o seu fato, & se lhe puzesse o fogo com toda a carga, dizēdo

38 VIDA DA EMPERATRIZ  
a Emperatriz : *que Deos*  
*o haueria feito Emperador,*  
*É os seus Officiaes o que-*  
*rião fazer homem de ne-*  
*gocio, que o trato, É a*  
*mercancia se deuiã) dei-*  
*xar liures aos Povos, co-*  
*mo unico, É legitimo*  
*me yo de se enriquecerem.*  
Esta sentença de Theo-  
philo foi execução das  
leys de seus predecesso-  
res; não podia ser Sena-  
dor quem tiuesse o vso da  
mercãcia; a entre os Gre-  
2 *L. nobiles 3. Cod. de comerc. & merc.*

gos se obseruaua cõ maior rigor esta ley. Quem se declaraua pertendente a gouernos , & lugares publicos, era obrigado a prouar, como dez annos antes, se abstiuera do exercicio dos commercios ; pareceo aos Legisladores que como a mercancia cuida sô nos intereffes, bastaua este costume a romper a integridade dos Magistrados. Ley necessaria à nossa idade , em que a ambição vnio com

la-

40 VIDA DA EMPERATRIZ  
lastimosos exemplos a oc-  
cupação de contratador  
à suprema dignidade de  
Gouernador.

A historia obrigada a  
fazer justiça ao mereci-  
mento de todos , & às  
virtudes dos Princepes ,  
nam póde negar estas  
grandes qualidades em  
Theophilo , nã ainda pel-  
la boca dos Autores mal  
fatisfeitos de seu gouer-  
no ; forão sem duuida ca-  
pazes de lhe adquirirem  
hum glorioso lugar entre

THEODORA. 41

os mais celebres Empe-  
radores, se as não alternà-  
ra com vicios, & defei-  
tos que totalmente ma-  
culaõ a gloria dellas, por-  
que foi colerico, vindica-  
tiuo, suspeito, & facil  
de crer as calumnias com  
que a ambição, & a mal-  
dade dos delatores accu-  
zaua os grandes do Im-  
perio, ainda aquelles a  
que mais deuia, que ex-  
perimentarão injustos ef-  
feitos de sua ingratição.  
E sendo homẽ que ama-  
ua,

42 VIDA DA EMPERATRIZ  
ua, & occupaua algumas  
horas no estudo das boas  
letras, cahio na fraqueza  
de estudar a Magia, & cõ-  
sultar os Magicos. Mas  
do contagio deste torpe  
vicio, teue hũa grãde par-  
te a sua desgraça, porque  
seu pay lhe deu por Me-  
stre hum Monaco, douto  
si, mas famoso Hipocrita,  
& famoso Magico, que  
depois com horror dos  
bons, subio à dignidade  
de Patriarcha. E quanto  
à Religião, seguiu perti-  
naz

THEODORA. LIV 43  
naz a Heresia dos Emperadores Iconoclastes, seus predecessores, & excedeo a crueldade de todos na perseguição lastimosa dos Catholicos. E porque esta heresia deu o exercicio mais religioso às virtudes de Theodora, he necessario que esta historia refira breuemente a origem, & os progressos della.

Foi Leam Izaurico o primeiro Emperador que se declarou contra o culto

to

44 VIDA DA EMPERATRIZ  
to das Imagens, & confundindo a distancia infinita que vai entre adorar as Estatuas, ou os originaes que as Imagens sagradas representam, condenava como idolatria o culto que os fieis dão aos Prototypos representados nellas. Na origem que a historia Ecclesiastica dà a esta heresia, se vé (como de todas affirma S. Hieronymo) a sua mayor cõdenação.

Ca.

a Caminhava Leam por Izauria sua patria na baixa fortuna de seu nascimento, a vender pelos lugares della algumas obras de torno de que seu pay se sustentava. Encoutrou dous Iudeos Astrologos, fugidos de Damasco por hũa mentirosa esperança com que enganarão hum Princepe Sarraceno : & caminhando com elles algum tempo lhe pronosticarão que seria Empe-

a *Cardin. Baron. tom. 9. ann. 716. n. 3.*

ra-

46 VIDA DA EMPERATRIZ  
rador, obrigandoo com  
juramento a lhe dar do  
trono hũa satisfação cor-  
respondente a tam alta  
promessa. Deixou Leam o  
pobre exercicio de que  
viuia. Assentou praça  
em hum exercito de Iusti-  
niano o moço, & proce-  
deo com tãl successo, que  
Anastasio o fez Prefecto  
do Oriente, aonde depois  
de varias mudanças no  
Imperio, foi acclamado  
Emperador. Correrão os  
dous ludeos a Constanti-  
no-

nopla , & declararam a  
Leam , que o premio era  
desterrar do mūdo a ido-  
latria condenada pelos  
Christaõs na gentilidade,  
& continuada na adora-  
çaõ das Imagens , con-  
cluindo que por esta obra  
lhe seguravaõ cem annos  
de vida.

Seja esta , ou outra a  
causa , o certo he , que  
Leam Izaurico foi o pri-  
meiro Emperador que de-  
fendeo o culto das Ima-  
gens por hum edicto ge-  
ral

48 VIDA DA EMPERATRIZ  
ralem todo o Imperio,  
mandandoas tirar dos Al-  
tares, onde a piedade dos  
Catholicos as veneraua,  
& propondo se extinguir  
o religioso culto dellas,  
deu huma perseguiçam à  
Igreja, naõ menor que as  
que gloriosamente sofre-  
ra no tempo dos Empera-  
dores idolatras. Opozse  
à impiedade de Leam o  
Patriarca de Constanti-  
nopla S. Gernem com a-  
postolica constancia, &  
em cem annos de idade,  
com

SANT. THEODORA. 49  
 com eminentes virtudes,  
 & doutrina, padeceo pela  
 defençaõ das Imagẽs ven-  
 turoso martyrio. Este foi  
 o tempo em que a douta  
 penna de S. Ioam Damas-  
 ceno escreueo as tres ele-  
 gantes oraçoens em de-  
 fençaõ das Imagens, que  
 auultão as suas obras.

Morreo Leam quarẽta  
 annos menos da idade que  
 lhe prometerão os dous  
 impostores. Succedeo no  
 Imperio, & na impiedade  
 seu filho Constantino Co-

C pro-

50 VIDA DA EMPERATRIZ  
pronimo em 741. & mor-  
reo em 776. confessando  
que erràra em negar o  
culto à Imagem de N. Se-  
nhora. Seguiu-se seu filho  
Leam Porfirogenito, que  
dissimulou a heresia em  
quanto se firmava no Im-  
perio, rompendo depois  
na perseguição dos Ca-  
tholicos com o furor her-  
dado de seu Pay, & Auo.  
Conuerteo em uso pro-  
prio huma Coroa ador-  
nada de pedras preciosas,  
& dedicada ao Templo  
de

THEODORA. 51

de S. Sophia, formou-se-lhe na cabeça hum carbunculo de que morreo em 780. digno castigo de sua impiedade. Por sua morte teue a Igreja lugar de respirar alguns annos com a regencia de Irene, religiosa Emperatriz, na menoridade de seu filho Constantino, Princeza melhor regente que mãy, & que merecera felice posteridade, se soubera sofrer a deposição do governo, como soube go-

C ij ver.

§2 VIDA DA EMPERATRIZ  
uernar o Imperio.

No tempo desta Emperatriz se celebrou o segundo Concilio de Nicea, em que foi condenada a heresia dos Emperadores passados. Durou esta tregoa na Igreja até o anno de 815. em que Leam Armenio, enganado por dous Herefiarcas, suscitou a heresia, & perleguiçam dos Catholicos. A mudança de Leam a Miguel o tartamudo não foi menos infauſta à Igreja. Mor

to Miguel succedeo no Imperio Theophilo, com quẽ tornamos ao fio desta historia.

Theophilo, como dissemos, sacrilego imitador da heresia de seus predecessores, executava com tyrannia os edictos com que defendera o religioso culto das Imagẽs. Em muitos, & diuersos casos seruiu a sua crueldade de triumpho à constancia dos Catholicos: referiremos aquelles que

54 VIDA DA EMPERATRIZ  
notam com particular re-  
laçam os Annais da Igre-  
ja.

Viuia em Constantino-  
pla hum Religioso cha-  
mado Lazaro, o mais in-  
signe Pintor daquella ida-  
de, occupauase em pintar  
os mysterios da Fé, as ac-  
çoens gloriosas dos pri-  
meiros Martyres em quã-  
to o Emperador defen-  
dia esta sorte de pinturas.  
Foi accusado, & conde-  
nado a açoutes, & mor-  
te, mas ficou em tal esta-  
do

do do primeiro castigo, que entenderão bastaria para execuçaõ do segundo, de que o liuraram os rogos de Theodora: mas como melhorando continuasse o mesmo religioso exercicio, lhe foram applicadas às mãos laminas de fogo ardente, até entenderem os executores deste barbaro castigo que ficauaõ incapazes das açoens em que as occupaua. Depois da morte de Theophilo lhe restituiu

Deos a faude, & artifice  
mais ditoso que quantos  
venerou a antiguidade.  
passou muitos annos em  
reformatar as pinturas que  
os edictos hauiam con-  
denado.

Continuaua no mesmo  
tempo Theophilo a guer-  
ra contra os Sarracenos,  
& se seruia de dous Ge-  
nerais, que entãõ eram a  
honra, & a segurança do  
Imperio Grego. Theopho-  
bus Persa de nascimento,  
& descendente da Familia  
Real

Real que hauiaõ despo-  
jado do trono os Sarra-  
cenos, & fugindo da ty-  
rannia dos Califes, se pas-  
sara com algumas tropas  
Persianas ao seruiço dos  
Emperadores ; Capitaõ  
de tam conhecido valor,  
& prudencia , que dese-  
jando Theophilo segura-  
lo em seu seruiço, o casou  
com hũa irmãa sua. Era  
o segundo, Manoel Gre-  
go de nascimento , que  
gouernara muitos annos  
os exercitos de Siria com

58 VIDA DA EMPERATRIZ  
opiniam, & gloria, & oc-  
cupaua no Paço o posto  
de Estribeiro mór.

Deuia o Emperador a  
vida ao valor, & arte mi-  
litar do primeiro em hũa  
batalha que perdera no  
anno de 835. E a ambos  
outra que ganhàra na cã-  
panha seguinte, em que  
trouxe à Grecia vinte mil  
prisioneiros. Na confian-  
ça desta victoria passou à  
terceira expedição contra  
o parecer dos Generaes,  
que lhe aconselhauão a-  
cei-

ceitasse as condiçoens justas, & vteis que os Sarracenos lhe offereciam.

Perdeo nesta campanha a batalha, & achando-se entre os inimigos immouel, ou desesperado, ou timido, lhe poz o General Manoel a espada nos peitos, protestando matalo se o não seguia, por ser mais couueniente à sua honra à segurança, & reputaçam do Imperio, ficar entre os Sarracenos antes morto que viuo. Pareceo

esta

esta a primeira vez que hum vassallo illustre cõseruou a honra; tirando a espada contra seu senhor, Seguiu o Emperador o conselho, & a retirada do General, que lhe saluou a vida, com a mesma espada que lhe ameaçou a morte. He justo admirar neste raro exemplo a resoluçam do vassallo, & a moderaçam do Princepe. Do vassallo em preferir a faude publica do Imperio ao perigo a que se expu-  
nha

nha do odio de hũ Principe vingatiuo. Do Principe em continuar na sua graça a quem com a espada na mão o condenou ou de cobarde, ou de imprudente.

Recolhido Theophilo à Constantinopla, defogou o sentimento desta perda na perseguiçãõ dos Catholicos, dando por causa dos males publicos do Imperio a veneraçam das Imagens, que chamaua idolatria. O golpe  
mais

mais sensível que deste furor padeceo a Igreja, foi a deposição do grande Methodio Patriarcha de Constantinopla, illustre defensor do culto Catholico, substituindo em seu lugar a Ioão Hysello Monaco seu Mestre, de quem havia aprendido a impia curiosidade de examinar o futuro pelos encantos magicos, vicioso, & detestavel corrompedor da nobreza, particularmente da credulidade das Damas

mas, que leuaua a huma casa de campo, & entre-tinha com abominaueis sacrificios; & cōmunicaçoens com o Demonio.

A constancia com que o Patriarcha soffreu a deposiçam, & continuou a defender a Fé, foi hũ nouo delicto, pelo qual Theophilo o condenou a viuer na companhia de dous ladroens em huma gruta junto ao mar, fabricada para hum sepulcro, ordenãdo a hum pef-

ca-

64 VIDA DA EMPERATRIZ  
cador lhe leuasse todos os  
dias o sustento em huma  
tam limitada porçaõ, que  
nam bastando a confer-  
uarlhe a vida , seruia sô  
de lhe dilatar por alguns  
dias a morte. Neste esta-  
do, & naquelle lugar veio  
a morrer hum dos delin-  
quentes , & fez a gruta  
prizaõ, & sepultura jûta-  
mente , onde hum mor-  
to seruia de tormento a  
hum viuo.

Por ordem de Ioaõ Pa-  
triarcha de Hierusalem  
passa-

THEODORA.

passaraõ a Constantino-  
pla Theodoro, & Theo-  
phanes dous irmaõs Sa-  
cerdotes de insigne virtu-  
de, & letras, para conso-  
lar, & animar os Catho-  
licos. Foraõ desterrados  
por Leam Armenio, &  
voltando a Constantino-  
pla depois da morte de  
Leam, os soffreo Theo-  
philo, servindose delles  
na explicaçam dos Philo-  
sophos, & Poetas antigos.  
Poucos dias despois da  
prizaõ do Patriarcha, os  
man,

66 VIDA DA EMPERATRIZ  
mandou prender, & marcar nas caras com humas letras em que se lia: Estes homens foram lançados de Hierusalem por impios, & agora são pello mesmo crime lançados de Constantinopla.

Com este honorifico sobre escrito caminhauam ao desterro os dous defensores da Fé por junto ao lugar onde viuia condenado o grande Methodio, & parando sobre a gruta, os deteue a contēpla.

plaçam lastimada do martyrio do santo Patriarcha. Era Theofanes insigne Poeta, escreueo dous versos na lingua Grega, & os deu ao Pescador quando entraua na gruta. Os Autores os passaraõ à traducçam Latina neste sentido:

*a Dous Catiuos que nas caras  
Leuam grauadas as culpas,  
Ao prezo escreuem que morre,  
E viue na sepultura:  
E quando aos viuos se nega  
Nas entranhas de hũa gruta  
Habitador de hum rochedo,  
Deos entre os Astros o occulta.*

*a Baron. ann. 835. n. 40.*

Pou-

Pouco depois tornou o Pescador com a resposta do Patriarcha em dous versos que tambem na traduçam Latina se escreuerão com o sentido que se segue:

*O viuo já sepultado  
 Dentro de hũa penha dura  
 Aos dous amaueis catiuos  
 Escreue, abraça, & sauda:  
 Aos dous irmãos desterrados,  
 Cujas frontes sempre puras  
 Celeste marca enobrece,  
 Carácter diuino illustra.*

Destá sorte se consolauão, & animauão reciprocamente estes heroicos defensores da Fé. Vi.

THEODORA. 69

Viueo o grande Methochio sette annos naquella gruta, onde lhe conferuou a vida, & depois o liurou a prouidencia diuina por huma ordem do mesmo tyranno que o condenára. Theophilo que amaua, como dissemos, as boas letras, & tinha ou mortos, ou desterrados todos os professores dellas, mandou passar o Patriarcha da gruta a huma prizaõ dentro no Paço, para lhe ouuir a explicaçaõ

70 VIDA DA EMPERATRIZ  
çam dos lugares que nos  
Autores Gregos, & Lati-  
nos nam entendia, & lhe  
consultar aquelles de que  
duuidava. Desta segun-  
da prizaõ sahio depois na  
regencia de Theodora  
triũphãte, como veremos.

Tinha Theophilo da Em-  
peratriz Theodora tres fi-  
lhas, & impaciente com  
o desejo de ter hum filho  
que pudesse succeder no  
Imperio, consultou os  
encantos magicos<sup>a</sup> pelas

<sup>a</sup> *Baron. ann. 835. n. 27.*

THEODORA. 71

operaçoens impias, & falsas do intruso Patriarcha Ioam Hysello. Respondeulhe que teria hum filho successor no Imperio, em cujo gouerno seria restituído Methodio, & extincta a heresia dos Iconoclastes. Permetio Deos que entam acertasse esta sciencia de enganos, & ignorancias para horror, & confusaõ do Emperador.

Pelo nascimento de Miguel seu filho, creio  
Theo;

Theophilo a parte que desta predicção o magoaua. E desejando oppor-se ao effeito della, fez jurar a Emperatriz, & a Theoctisto seu Gram Châceler que em nenhum caso restituiriam Methodio Idolatra ao Patriarchado, nẽ consentiriam a idolatria. Theoctisto aconselhou a Theodora, que podiam jurar sem escrupulo, porque nem Methodio era Idolatra, nem a veneração das Imagẽs idolatria.

Theo-

Theodora aduertida  
 de Theoctisto, & do grã-  
 de Methodio, se austinha  
 de fazer publica profissaõ  
 do culto das Imagens,  
 porque como as nam via  
 nos Templos que frequẽ-  
 taua, nam faltaua com a  
 veneraçam exterior que  
 lhe deuia. E o Patriarcha  
 reseruando para melhor  
 tempo a piedade da Em-  
 peratriz, lhe aduertia, que  
 em quãto nam fosse per-  
 guntada, ou obrigada a  
 negar o cultõ Catholico

D às

74 VIDA DA EMPERATRIZ  
às Imagens que lhe mo-  
strassem, dissimulasse &  
indiferença o sentimento  
interior. Zonaras, & o  
Padre Membourg pedem  
licença para referir hum  
caso em proua da fee de  
Theodora, posto que ag-  
gradauel, menos serio do  
que permittem as seueras  
leys da historia; & que  
agora referimos, seguin-  
do a authoridade de dous  
Autores graues.

Frequentaua o Paço  
hum loco chamado Dan-  
deri

THEODORA.

75

deri, bẽ recebido na Corte por huma simplicidade engraçada de trocar os nomes a todas as cousas que via , & dar a todas as que ouuia diferente sentido do que tinhaõ. Tam antigo he no mundo serem entretenimento dos Paços estas defeituosas obras da natureza. Nam hauia para elle porta cerrada, nem porteiro com ordem , priuilegio que alcançam com difficuldade os entendidos.

D ij

dos.

76 VIDA DA EMPERATRIZ  
dos. Entrou hum dia no  
quarto da Emperatriz até  
a camara , a tempo que  
com suas filhas estaua fa-  
zendo oraçam em hum  
Oratorio occulto. Vio  
nelle algumas Imagẽs cõ  
que a Emperatriz deuo-  
tamente se abraçaua , &  
perguntou o que eram .  
*Sam* ( lhe respondeo so-  
brefaltada Theodora ) *bo-  
necas com que minhas fi-  
lhas brincam.* E cerrando  
o Oratorio se sahio delle.  
Voltou o tonto aonde  
esta;

estava o Emperador, que  
 lhe perguntou donde vi-  
 nha. *Venho*, disse, *de ver*  
*Maná* ( assim chamava à  
 Emperatriz ) e a achei  
 abraçando as mais ricas  
 bonecas do mundo. Theo-  
 philo, que nam duvidou  
 serem Imagens , correo  
 colerico ao quarto da  
 Emperatriz , ordenando  
 que lhe mostrasse as Im-  
 gens que adorava, juran-  
 do que seueramente casti-  
 garia dentro em sua casa  
 as abominaçoens que ca-

78 VIDA DA EMPERATRIZ  
stigaua na Corte, & no  
Imperio. Theodora sor-  
rindose lhe disse : Como  
senhor hum Loco ha de ser  
capaz de excitar em vòs  
humã paixam tam mal  
merecida ? Aqui entrou  
a tempo que eu me tou-  
caua a este espelho assisti-  
da de minhas filhas, e  
vendo dẽtro nelle as suas  
imagens, entendeo que  
eram bonecas, com a na-  
tural graça com que ordi-  
nariamẽte nos diuerte de  
trocar os nomes ao que vê.  
Creo

THEODORA. 79

Creo o Emperador este discreto engano, & conuertendo a colera em rizo, deixou Theodora liure de hũ embaração que poz em grãde perigo seu repouso.

Passou Theophilo seis annos em expiar, como dizia, a idolatria do Imperio: & no anno de 840 passou à guerra dos Sarracenos. Entrou na Siria, occupou varias Prouincias, & deuaſtou Samofatra, & Sazopetra, Prouin-

D i i i j                      çias

80 VIDA DA EMPERATRIZ  
cias que tocavam ao do-  
minio do Calife Ameru-  
mas, com quem nam ti-  
nha declarada guerra.  
Deixou nas fronteiras ao  
General Theophobus, &  
recolheuse em triumpho  
a Constantinopla. As tro-  
pas Persianas se amoti-  
naram por falta de pa-  
gas, proclamando Empe-  
rador a Theophobus. Pa-  
receo ao General que sal-  
uava a honra fugindo ao  
tumulto, & encomendã-  
do o exercito aos Lega-  
dos,

THEODORA. 81

dos, veyo justificar-se aos pés do Emperador: Nam bastou com tudo esta fidel acçam a segurar-lhe a vida, como veremos, nas vltimas acçoens de Theophilo.

Nam sómente são ingratos os suspeitosos, mas suppoem que todos sam ingratos, nem os seruiços que recebem, nem os beneficios que fazem, os seguram dos dānos que temem. Todas as prouas que Theophobus tinha

D v da.

82 VIDA DA EMPERATRIZ  
dado de fiel amigo do seu  
Princepe , esqueceo em  
Theophilo hũa suspeita  
chimerica. Ainda passa a  
mais o suspeitoso, offen-  
de tanto com a descon-  
fiança, que nam só deso-  
briga do reconhecimen-  
to dos beneficios, mas de  
alguma sorte justifica, na  
opiniam de hum Filoso-  
pho, o esquecimento del-  
les.

Amerumas offendido  
da injusta guerra cõ que  
o Emperador lhe deua-  
stàra

THEODORA. 83

ftàra as melhores Prouin-  
cias, juntou hum luzido  
campo. Entrou nas terras  
do Imperio , passou Ca-  
padocia , & Phrigia com  
hostilidades barbaras, &  
fitiou Amorium , patria  
do Emperador : & para  
mostrar que esta Cidade  
era o termo de sua vin-  
gança , trazia escrito nos  
Estendartes, & nas adar-  
gas dos soldados *AMO-*  
*RIUM.*

Com as primeiras no-  
uas deste sitio sahio de  
Con-

Cōstantinopla Theophi-  
lo a soccorrer a praça. A  
hũa jornada della achou  
o filho do Calife em ba-  
talha, em quanto o pay  
com o resto do exercito  
continuava o sitio. Re-  
solueo pelejar, como vni-  
co meyo de soccorrer a  
Amorium. Durou algũas  
horas indeciso o comba-  
te, até que rota pelos Im-  
periaes a vanguarda com  
grande perda dos Sarra-  
cenos, começou a se de-  
clarar à fauor do Impe-  
rio,

rio, mas seguirão os Gregos com tanta desordem as tropas que fugiam, que pode hũa referua de dez mil Turcos trocar a fortuna daquelle dia, & obrigar os Imperiaes a se retirar confusamente ao quartel do exercito. O General Manoel, posto que ferido, rondaua de noite os postos mais perigosos do quartel, quando entendeu que os Persas capitulauão com os Sarracenos a entráda del-  
le.

le. Correo a aduertir o Emperador que, seguindo o parecer de todos os Cabos, se retirou a fauor da noute com a cauallaria Grega.

Continuou Amerumas o sitio de Amorium, que rendeo, depois de huma longa, & constante resistencia, passando à espada, ou fazendo prisioneiros todos os soldados, & moradores da Cidade, que reduzio a cinzas. Entre os prisioneiros foram

THEODORA. 87

nhecidos quarēta & dous officiaes da guarniçam, aos quais juntos em hũa praça, mandou propor o Calife, ou a circumcisaõ, ou a morte, & por todos foi escolhida a felicidade do martyrio.

Recolhido a Constan-  
tinopla Theophilo se en-  
tregou de forte ao senti-  
mento da perda da bata-  
lha, & da ruina de Amo-  
rium, que aborrecia os  
diuertimentos em que an-  
tes destas perdas achava  
ali-

88 VIDA DA EMPERATRIZ  
aliuios , & se negaua até  
ao sustento ordinario da  
vida; Theodora , que o  
amaua como deuia , &  
que vio serem inuteis to-  
dos os remedios que lhe  
applicauaõ , escolheo co-  
mo remedio, proporlhe a  
vingança, & o foi entre-  
tendo com os Ministros  
de que mais se fiaua nas  
disposições da campanha:  
A este fim despachou o  
Patricio Theodoro com  
embaixada a Italia , &  
França , propondo aos  
Prin-

THEODORA. 89

Princepes Christaõs a guerra contra os Sarracenos, & huma poderosa diuersaõ pela parte de Africa.

A morte do Patricio Theodoro antes de chegar a Italia, & o pouco fruto que tirava de outras disposicoens, o reduziram ao leito sem esperanza de remedio: cuidou sô nas vltimas disposicoens da vida. Começou pela prizam de Theophobus, lembrado da

90 VIDA DA EMPERATRIZ  
da treição com que os  
Persas o havião acclama-  
do Emperador ; chamou  
à sua presença os princi-  
paes Ministros do Impe-  
rio, & depois de deplorar  
o lastimoso estado em  
que o tinham posto as ca-  
lamidades publicas , de-  
clarou seu filho por suc-  
cessor, debaixo da tutela,  
& regência de Theodora,  
com assistencia do Chan-  
celler, & do General Ma-  
noel ; pedindo a todos ju-  
rasssem a fidelidade que  
de-

THEODORA.

91

deuiam a seus successo-  
res, & a conseruação de-  
stas vltimas disposiçoens.  
Foi ouuido cõ lagrimas,  
& sentimento vniuersal,  
& satisfeito com o jura-  
mento solememente da-  
do nas mãos do Chancel-  
ler.

Pareceulhe que segu-  
raua o Imperio, & a vida  
de seu filho com a morte  
de Theophobus, a quem  
a treição já referida dos  
soldados Persianos fize-  
ram no seu temor inju-  
sta-

92 VIDA DA EMPERATRIZ  
stamente suspeito , &  
lhe mandou cortar a ca-  
beça à sua vista , & no  
mesmo tempo da execu-  
çam desta sentença disse  
(foram as vltimas pala-  
uras que proferio ) *Eu  
nam serei Theophilo, mas  
tu não seràs Theophobus.*

Escreue Genadio Pa-  
triarcha de Constantino-  
pla, citado pelo Cardeal  
Baronio , que abjurou a  
heresia, & que pelas ora-  
çoens de Theodora, & do  
grande Methodio mere-  
cera

cera a misericordia diuina , mas os Autores que  
 escreueraõ na vida de  
 Theophilo, passam em si-  
 lencio a sua conuersam ,  
 referindo a condenaçam  
 de Theophobus em tudo  
 contraria ao arrependi-  
 mento de hum Principe  
 Christaõ nos vltimos pe-  
 riodos da vida. E que na  
 opiniam de Baronio poẽ  
 em duuida o testemunho  
 do Patriarcha Genadio ;  
 que escreueo duzẽtos an-  
 nos depois.

He

He certo que Theodora piedosa, & Catholica Princeza, amante de seu marido, de quem fora unicamente amada, pedio a Deos com lagrimas a sua saluaçam, & a encomendou nas oraçoens de todos os Religiosos, & pessoas de acreditada virtude, muitos dos quais a consolaram na confiança da misericordia diuina, mas he tudo o com que podiam animar a piedade da Emperatriz, & tudo



do o com que ella podia  
solicitar a felicidade eter-  
na, a quem lhe hauia da-  
do a grandeza temporal.





# LIVRO II.

**A** Cabada a Pompa funeral de Theophilo com as solemnidades costumadas no Imperio Greco: o Gram Chancellor Theoctisto, & o General Manoel, subido ao posto de Mordomo môr, convocaram os Patricios, Senadores, & Officiais do Imperio ao Hippodrome, a aonde leuaraõ Theodora, & Miguel seu filho

*He o lugar deputado para semelhantes actos*

E juntos

juntos depois de hũa breve, & eloquente oraçam em que Theoctisto representou a obrigaçam que todos deuiaõ ao defunto Emperador, leo o testamento; & por todos cõ demonstraçoens de amor foram proclamados Augustos Theodora, & Miguel, que corria a quatro annos de idade. E lhe foi jurada a fidelidade por todos os Estados, & milicias do Imperio.

Dado fim às solemni-  
dades

THEODORA. 399

dades deste acto, começou Theodora a se desempenhar das obrigações da regencia com tam cuidadosa applicação, que em breues tempos se virão singulares effeitos de suas virtudes, na segurança do Imperio, & no repouso dos vassallos. Tinha acabado cõ a morte de Theophilo a perseguição dos Catholicos, mas nam a heresia, cuja extinção era o mayor cuidado de Theodora. Hum dia

E ij de-

100 VID A DA EMPERATRIZ  
depois da expediçam or-  
dinaria dos negocios, re-  
tirou a hũa camara Theo-  
ctisto, & Manoel, & de-  
clarou a ambos o intento  
que tinha de restaurar no  
Imperio o piedoso culto  
das Imagens, & lhe pedio  
a ajudassem com o conse-  
lho, & com a eleiçã dos  
meyos por onde mais fa-  
cilmente se chegasse a taõ  
desejado fim. Theoctisto  
foi o primeiro que falou  
neste sentido.

*Senhora, em nome do*  
*Im*

THEODORA. 101

Imperio que geme oprimi-  
 do da heresia com cento e  
 vinte annos de afflicções,  
 e calamidades, dou a V.  
 Magestade as graças de  
 tam heroica resoluçãam.  
 Parabuzma Princeza Ca-  
 tholica reseruou em outro  
 tempo Deos o estabeleci-  
 mento da Igreja Grega, e  
 para V. Mag<sup>de</sup>. tinha re-  
 seruado agora a sua re-  
 paraçãam, a tranquillidade  
 dos Catholicos, a restitui-  
 çãõ de tantos varoẽs pios,  
 e doutos, que fez a vio-  
 lencia

E iij

102 VIDA DA EMPERATRIZ  
lencia habitatores dos de-  
sertos, aõ le passaraõ mais  
seguramẽte a vida na cõ-  
panhia das feras, que dos  
homẽs. Tẽ a heresia intro-  
duzida a divisaõ entre os  
vassallos, facilitadas as  
empresas aos inimigos, o  
partido que segue a verda-  
de oprimido, o que abraça  
a mêtira triũphante, ve-  
mos occupa-la a cadeira do  
Patriarchado por hũ Mo-  
naco escãtaloso Hipocrita,  
e deposta della hũ santo  
e douto Patriarcha, ser-

SIXTA THEODORA. 103  
 ue catiuo quem como exē-  
 plo, E a doutrina refor-  
 mou a Igreja, gouerna li-  
 ure quem corrompeo a dis-  
 ciplina Ecclesiastica. Estes  
 males pedem remedio, E  
 eu creyo que quer Deos  
 apagar o incendio cō que  
 nos castiga pelas lagrimas  
 piedosas com que V. Ma-  
 gestade ha tantos tempos  
 o deseja.

O meyo mais seguro, he  
 o exemplo de huma Em-  
 peratriz, que concilia o  
 amor dos vassallos com as

104 VIDA DA EMPERATRIZ  
virtudes, E os obriga cõ  
a justiça. A causa he de  
Deos, E esperemos que a  
sua providencia vença as  
difficuldades, E facilite  
os meynos. Em todo o Im-  
perio a parte que segue ob-  
stinada a heresia, he a  
mais vil, E a menor, E  
se reduzirá com o casti-  
go que até agora padeceo  
a verdade. Mayor he o  
numero daquelles a que o  
temor, E a conveniencia  
fez seguir a paixão dos  
Emperadores, E muda-  
rão

THEODORA.

105

rão de opinião como não  
 tiverem que temer, ou que  
 esperar. Mayor que estes  
 dous partidos he o que se-  
 gue constantemente a ver-  
 dade, & mayor que todos  
 o que deseja declarar-se  
 por ella. Ao primeiro da-  
 ra V. Magestade repou-  
 so, ao segundo liberdade.  
 Tem todos os grandes ne-  
 gocios difficuldades gran-  
 des que vencer, mas não  
 tiuerão nunca remedio os  
 males, se parecerão im-  
 possiveis os remedios.

E V

Vol-

Voltou a Emperatriz  
ao General a attençaõ cõ  
que tinha ouuido o Chã-  
celler. Reconheço Senho-  
ra ( disse elle ) a heresia  
por causa infelis das ca-  
lamidades que padecemos,  
reconheço por impia,  
& falsa a opiniãõ que  
nos afflige: por justa, &  
piedosa a resoluçãõ com  
que V. Magestade intẽta  
acabar a diuersidade de  
opinioens, & unir a Igre-  
ja na pureza da Fé. Po-  
rem esta grande obra não  
he

THEODORA. 107  
 he tão facil na execução,  
 como se representa ao lou-  
 uavel zelo de Theoctisto.  
 Se pomos com precepita-  
 ção em acto este santo in-  
 tento, mais receyo o re-  
 medio, que o dãno, temo  
 que o mal se aggraua, E  
 deixe o corpo enfermo do  
 Imperio incapaz de re-  
 medio. Como se poderã  
 reparar em hum sò dia as  
 ruinas que fizerão neste  
 edificio 120. annos? Cu-  
 raõse com difficuldade em  
 muitos annos os males  
 que

108 VIDA DA EMPERATRIZ  
que se formãrão em hum  
só dia, e V. Magestade  
intentã curar em hum dia  
os males que se formãrão  
em muitos annos? O go-  
verno mais perigoso na  
opinião dos Politicos, he a  
menoridade de hum Prin-  
cepe, como poderemos nelle  
abolir facilmente os edi-  
ctos, e as ordẽs repetidas  
de sette Emperadores?

São necessarios Prelados  
para Prégadores da ver-  
dade, e quasi todos os  
que hoje occupã as Pre-  
lasias

*lasias* sam declamadores  
da mentira. He necessario  
que as justicas executem  
com zelo os decretos de  
V. Magde. E a muitos  
dos sujeitos que hoje pre-  
sidem ao governo civil,  
falta a fee com que se ani-  
ma o zelo. Os soldados  
que hão de dar a esta ley  
authoridade cõ as armas,  
receberão os postos em pre-  
mio de hauer negado o  
culto às Imagens, E de  
executarẽ os decretos que  
o prohibiãõ. Os Pinos que  
hãõ

110 VIDA DA EMPERATRIZ  
hão de receber este edicto,  
duvidarãem de condenar  
com elle a memoria de hũ  
Emperador que amão,  
não fazẽdo distincção de  
serem Jõ neste ponto inju-  
stas as suas leys. Se esta  
he a disposiçãõ dos vassal-  
los, como quer V. Mage-  
stade pòr em hum evidẽre  
perigo a authcridade de  
seu gouerno, que he o laço  
que prende a obediencia  
dos subditos ? Nam lhe  
mostramos que pòdem des-  
obedecer em tempo que  
tanto

THEODORA. III  
 tanto depende da sua obediencia este governo.

Vejamos primeiro, Senhora, o effeito que produz no Imperio a suspensam do castigo aos Catholicos. Vejamos se com a liberdade que se dà aos declarados cresce o numero da gente sobre que podemos segurar resoluçãõ tam ariscada. Entre tãto Theotisto procurará descobrir a opiniam dos togados, e a dos militares. Seguiremos este intento, e não nos

*nos exponhamos a que o mundo, que costuma aualiar os conselhos pelos successos, possa condenar como intempestivo este conselho.*

Nesta diuersidade de opinioens vio Theodora que Theoctisto queria executar promptamente o intento que desejava, & Manoel defiria a execuçam para tempo incerto, mas julgando com prudencia, que não deuia arriscar o parecer do Ministro

PRIMA THEODORA. QVIN. 113

nistro sem a resolução do  
 General , separou sem  
 deliberação a conferen-  
 cia. Succedeo a Theodo-  
 ra neste conselho o mes-  
 mo que a Augusto quando  
 propoz aos dous Mini-  
 stros de quem mais se  
 fiaua, se seria conueniēte  
 depor o Imperio, & resti-  
 tuir a Républica, & ouuio  
 da boca do Ministro to-  
 gado, o conselho mais pe-  
 rigofo , & da boca do  
 General o mais seguro.  
 Votou Mecenas que cõ-  
 fer-

114 VIDA DA EMPERATRIZ  
seruasse o poder soberano,  
& Agripa, que restituisse a  
liberdade a Roma.

Entre todos os cuidados do governo do Imperio, era o da religiam, o que vnicamente affligia Theodora. E vendo, ou frustrada, ou difficil a primeira diligencia, recorreo a Deos, pedindo instantemente vnisse os dous Ministros em hum mesmo parecer, porque nam achasse discordes os instrumentos

SEXTA THEODORA. V. III 5  
 mentos que desejava apli-  
 car a seu seruiço. Naõ tar-  
 dou a prouidencia diuina  
 em fauorecer os intentos  
 piedosos da Emperatriz  
 por hũ meyo que pareceo  
 extraordinario.

Adoeceo o General  
 Manoel de huma enfer-  
 midade mortal com sin-  
 ptomas tam incognitos  
 aos Medicos, que nem sa-  
 biaõ darlhe nome, nem  
 remedios. Ià corria pela  
 Corte a voz de ser morto,  
 quando entrãraõ em sua  
 casa

116 VIDA DA EMPERATRIZ  
casa dous Religiosos, ou  
a caso, ou inspirados, &  
chegando ao leito aonde  
agonizava, lhe seguraraõ  
saude prompta, se se dis-  
puzesse a obrar o que lhe  
dissesem. A esta voz de  
saude abriu Manoel os  
olhos, & mais com as  
acçoens, que com as pa-  
lauras segurou a sua obe-  
diencia. *Ser-vos ha, lhe*  
*disse hum delles, restitu-*  
*da a saude, se propuzeres*  
*firmente de empregar*  
*todo o poder, e toda a*  
*au-*

*authoridade que tendes*  
*na restauração da antiga*  
*fee de nossos pays ao cul-*  
*to, e veneraçam das I-*  
*magens que destrubio a*  
*heresia dos Emperadores.*  
 E ditas estas palauras se  
 retiràraõ. Começou no  
 mesmo tempo Manoel a  
 conhecer no aliuio do  
 mal os effeitos da pro-  
 messa. Restituido em  
 poucos dias à saude, foi  
 ver a Emperatriz, referio  
 o successo, segurandoa de  
 seguir o parecer de Theo-  
 ctisto,

118 VIDA DA EMPERATRIZ  
tisto, & sacrificar a vida  
pela restituição da Fé.

Dissimulou Theodora  
o gosto interior com que  
ouuia o General, & lhe  
respondeo, que conside-  
rando solidamente as ra-  
zoens do seu voto, se lhe  
offereciam difficuldades  
inuenciueis, & se via obri-  
gada a esperar o benefi-  
cio do tempo, sem arris-  
car o repouso do Impe-  
rio. Replicou Manoel,  
que com mais attenta  
consideração da que ti-  
uera

THEODORA. CIV FIG  
 uera no primeiro voto,  
 julgaua nam so conueniẽ-  
 te, mas facil aquelle ne-  
 gocio, para cuja execu-  
 çam seguraua as milicias  
 obedientes; & finalmẽte  
 que pelo successo referi-  
 do se tinha o Ceo decla-  
 rado a fauor da sua causa.

*Com tudo, replicou a  
 Emperatriz, nam sabeis  
 vòs muito bem quanto eu  
 venero as memorias do  
 Emperador meu senbor,  
 e quam perigosa resolu-  
 çam serà alterar os de-  
 cretos*

120 VIDA DA EMPERATRIZ  
*cretos de hum Principe*  
*sabio, & amado dos Po-*  
*nos.* Faltou ao General  
a paciencia com esta re-  
posta, & rompeo coleri-  
co em ameaçar a Empe-  
ratriz com o castigo di-  
uino, & em lhe chamar  
desobediente às ordens  
do Ceo. Vendo a Empe-  
ratriz a firmeza de Ma-  
noel, trocou a dissimula-  
çam em aggradecimen-  
tos, & lououres, dando-  
lhe satisfaçoens do exame  
que fizera da sua constã-  
cia.

cia. E chamado Theoctisto, dispuserão a execução pela forma seguinte.

Declarou a Emperatriz por hum edicto liures dos destellos, & das prizoens todos os Prélados, & sujeitos que os Emperadores tinhaõ condemnado pela causa da religião. Esta ordem restituiu à Corte os Varoens mais doutos que tinha o Imperio do Oriente nas antiguidades, & tradiçoens da Igreja. Ordenou a Theoctisto, &

E a Ma:

22  
A VIDA DA EMPERATRIZ  
a Manoel que cõmunica-  
assem a piedosa resolu-  
çam a que se despunha,  
com todos os Ministros  
do Imperio, & Officiaes  
mayores das Legioens:&  
depois de ter segura a o-  
bediencia, & approuaçãõ  
de todos, conuocou hũa  
junta de Ecclesiasticos pa-  
ra os ouir, dizia a ordẽ,  
sobre hum ponto da re-  
ligiam Catholica.

Concorreraõ a Con-  
stantinopla em grãde nu-  
mero os Prelados, & Ab-  
bades

THEODORA. 123

bades das Cidades vesi-  
 nhas. Juntos em huma  
 grande sala, declarou o  
 Chanceller, que o desejo  
 mayor da Emperatriz era  
 dar fim à funesta diuisão  
 da Igreja Grega sobre a  
 veneraçam das Imagens.  
 Que ouuindo as pessoas  
 com quem se acõselhaua,  
 tinha entendido consistir  
 o vnico remedio dos ma-  
 les publicos em restaurar  
 o antigo culto que o grã-  
 de Constantino recebera,  
 deriuado da approuaçam

F ij

vni-

124 VIDA DA EMPERATRIZ  
vniuersal da primitiua I-  
greja. Que desejava saber  
o sentimento de Varoões  
tam doutos como alli se  
achauão , & lhe pedia  
cõcordassem pacificamẽ-  
te as duuidas que alguns  
poderiaõ ter em materia  
tam graue, & procuraõsẽ  
dar repouso, & vniam à  
Igreja Oriental.

Alli se vio claramente  
que nam tinha a heresia  
feito grandes progressos,  
& que sô a violencia, &  
o temor a sustentauam,  
porque

porque com huma voz  
vniuersal de todos os Ec-  
clesiasticos foi aprovada  
a resoluçam da Empera-  
triz, & fulminado ana-  
tema contra a opiniam  
que condenaua a venera-  
çam das Imagens. Desta  
piedosa acclamaçam se  
passou a consultar os me-  
yos, & foi por todos de-  
liberado, que conuinha  
dar huma cabeça à Igreja  
para se proceder com au-  
thoridade, & ordem le-  
gal, & que a Emperatriz

126 VIDA DA EMPERATRIZ  
restituisse ao Patriarcha-  
do o grande Methodio,  
que de nouo, se necessario  
era, elegiaõ, & depuzesse  
o intruzo Ioam, com o  
que se separou este con-  
gresso em todas as reso-  
luçoens conforme com a  
vontade da Emperatriz.

Appareceo o grande  
Methodio ao mundo, cõ  
viuas, & aplausos vniuer-  
saes. Corriam a ver nel-  
le as illustres marcas com  
que entraua triumphãte,  
& vitorioso dos terribéis  
com-

combates que sofrera na  
defentaõ da Fé. Admira-  
uaõ o poder inuenciuel  
com que a virtude costu-  
ma triumphar da malda-  
de, porque saindo das pri-  
zoens, dos tormentos, &  
da extrema pobreza em  
que viuera tantos annos,  
o viam com mayor ef-  
plendor do que lhe hauia  
dado a purpura de que  
a tyrannia o priuara, &  
lhe podia dar a mesma  
purpura à que a justiça o  
restituia. He propriedade

27  
128 VIDA DA EMPERATRIZ  
intrinseca das virtudes lu-  
zirem mais quando mais  
combatidas, & serem vi-  
stas com estimaçãõ , &  
respeito, ainda naquelles  
tempos em que florecem  
os vicios.

Ouvio o falso Patriar-  
cha loãõ esta sentença cõ  
desesperaçam, & furor, &  
desobedecendo às ordens  
da Emperatriz, se fez for-  
te no Palacio Patriarchal.  
Donde Bardas, irmão da  
Emperatriz, o foi tirar  
por força, & o fez reco-  
lher

THEODORA 129

lher em hum Conuento distante de Constantino-  
pla, condenado à perpe-  
tua clausura.

Restituido o Patriarcha  
Methodio, conuocou hũ  
synodo por hum Breue e  
circular a toda a jurisdic-  
çam do Patriarchado. Iũ-  
tos os Prelados em Con-  
stantinopla, & celebradas  
as ceremonias da Igreja  
na abertura dos synodos,  
foram propostos todos os  
lugares da Escritura em  
confirmaçam da opiniaõ

E v

Ca-

130 VIDA DA EMPERATRIZ  
Catholica, lida a doutrina  
dos Padres, examinada a  
tradiçam da Igreja, & ex-  
plicados todos os lugares  
em que se queria fundar  
com errado, & violento  
sentido a heresia. Foi pe-  
lo Patriarcha lançado hũ  
decreto em confirmação  
do segundo Concilio de  
Nicea, que condenou, co-  
mo se referio, a mesma  
heresia. Foraõ mandadas  
por outro decreto resti-  
tuir as sagradas Imagens  
aos altares, & lugares pu-  
blicos.

THEODORA CIV 131  
 blicos. Depostos todos  
 os Prelados que nam ab-  
 jurassem a heresia, & de-  
 cretadas penitencias aos  
 que abjurassem.  
 Terminado felizmente  
 o synodo, quiz a Empe-  
 ratriz que se desse â exe-  
 cução o segundo decreto  
 no Domingo primeiro da  
 Quaresma em que se en-  
 traua. Nello conuocou o  
 Patriarcha todos os Pre-  
 lados a Sãta Sofia, aonde  
 foi a Emperatriz cõ toda  
 a Corte, & Magistrados.  
 Cele-

132 VIDA DA EMPERATRIZ  
Celebrouse huma solene  
Procissão, em que aos  
hombros dos Prelados fo-  
ram leuadas a Cruz, &  
as Imagens sagradas pelas  
principaes ruas de Con-  
stantinopla. Recolhida,  
foram colocadas nos Al-  
tares, cantãdo-se no mes-  
mo tempo hum Hymno  
composto por Theopha-  
nes, nomeado Arcebispo  
de Nicea. E foi finalmēte  
ordenado pela Empera-  
triz, que todos os annos  
se reperisse a mesma Pro-  
cissão

ciffam naquelle dia , em gloriosa recordaçam de tam insigne obra , o que se obseruou até a perda sempre lamētauel daquelle Imperial Cidade. Desta forte teue fim a heresia dos Iconoclastes. Assim triumphou a Igreja pelo zelo, & prudencia constãte da Augusta Theodora, que Deos escolheo como a mulher forte , deiejada na Escritura, para reparar hum Templo que a perfidia de tantos Emperadores arruinàra. Me;

Mereceo a Emperatriz com esta grande obra as felicidades continuas que logrou o Imperio do Oriente em 14. annos de seu gouerno. Os Califes pela parte de Asia; nam só obseruauam inuiolauelmente a paz, mas consultauam, & buscavam Theodora para arbitra, ou mediadora pacifica de suas duuidas. Viuiam os vassallos do Imperio em repouso, os Ministros executauão as leys sem respeito,

peito. Os Grandes, & os pequenos amavaõ, & respeitauam igualmente o gouerno, em que só temiaõ a justa seueridade das leys. He singular testemunho da authoridade da Emperatriz, o respeito com que a venerou hum Rey, Barbaro antes de a communicar, ciuil, & Catholico despois.

Bulgaria he aquella Pro-uincia que se estende entre os Confins de Vngria, & Tracia, entre os Rios

Dells

Messa-

136 VIDA DA EMPERATRIZ  
Messana , & Danubio ,  
que segue até perderse no  
Ponto Euxino. Foi su-  
geita ao Imperio Roma-  
no , parte da antiga Mis-  
sia. Passando depois o  
Danubio os Bulgaros, Na-  
çam Setentrional , a oc-  
cuparam ao Imperio , &  
lhe deram o nome que  
conserua, tam belicosos ;  
que rompêdo muitas ve-  
zes as Legioens do Impe-  
rio , correrão Tracia até  
as portas de Constanti-  
nopla.

Esta

Desta Prouincia era Rey  
 Bogor na regencia de  
 Theodora. Hauia feito  
 guerra ao Imperio no go-  
 uerno de Theophilo com  
 successos varios. Em hũ  
 ganhado pelos Imperiais  
 ficou prisioneira huma  
 irmã de Bogor, que a  
 Emperatriz recolheo no  
 Paço, & instruiu cuida-  
 dosamente na religiam  
 Catholica. Bautizouse e-  
 sta Princeza com o nome  
 de Theodora. Foi depois  
 o Rey forçado a fazer a  
 paz,

138 VIDA DA EMPERATRIZ  
paz, & porque o Empe-  
rador lhe nam quiz en-  
tregar a irmãa, deixou  
em penhor na sua Corte  
a Theodoro Cufaras, su-  
geito de grande estima-  
çam no Imperio. Com  
estes dous prisioneiros dis-  
punha Deos, como vere-  
mos, a conuersaõ daquel-  
le Princepe.

Morto Theophilo, pa-  
receo a Bogor tempo de  
reparar os danos que re-  
cebera, vendo o Imperio  
na menoridade de hum  
Prin-

Princepe , & na regencia  
 de huma Emperatriz , &  
 mandou dous Embaxa-  
 dores a declararlhe a guer-  
 ra. Theodora animada  
 da razam, depois de ou-  
 uir os Embaixadores lhe  
 respondeo : *Dizei a El-  
 Rey vosso senhor, que me  
 achara diante de hum ex-  
 ercito com as armas nas  
 mãos para castigar a per-  
 fidia com que preiãde vio-  
 lar a paz, e fazer guer-  
 ra a hum Pupilo. Que se  
 sair vencedor triumphará  
 de*

140 VIDA DA EMPERATRIZ  
de huma Emperatriz, e  
nam de hum Emperador:  
mas que vou confiada em  
que Deos me ha de dar a  
victoria como justo vingador  
da infidelidade dos  
Prinçepes perjuros.

Leuaraõ os Embaxadores  
esta reposta a Bogor, & o  
informaraõ das disposiçoens  
que viraõ na Corte, do amor  
com que os vassallos obedeciaõ,  
& das virtudes cõ que Theodora  
os governaua. Mudou de  
resoluçam, pare-

cen-

THEODORA. 141

cêdolhe difficil o mesmo tempo que pouco antes lhe parecia facil , tanto mais que as armas he respeitada dos visinhos a v-niam do amor entre o Princepe, & os vassallos. E valeo esta vez ao Imperio, mais que hum exercito poderoso, a generosa resposta de hũa Princeza amada dos subditos.

Mandou Bogor segũda vez os Embaixadores pacificos a pedir a confirmaçam da paz , que se  
ra-

142 VIDA DA EMPERATRIZ  
ratificou com a restitui-  
ção dos dous prisioneiros.  
Sahio de Constantinopla  
a irmã de Bogor ador-  
nada de joyas de grande  
preço com que a Empe-  
ratriz a regalàra, acom-  
panhada, & seruida regia-  
mente até o lugar da en-  
trega aos Ministros de seu  
irmão.

Teue Theodoro Cufa-  
rã por prizaõ a Corte, &  
o Paço do Rey, & porque  
durou algũs annos, pode  
no discurso delles em va-  
rias

rias occasioens, & tempo inculcarlhe a verdade da religiam Catholica, & explicarlhe os mysterios da Fé. Succedeo no mesmo tempo em Bulgaria hũa peste vniuersal: & no mayor incendio della inuocou Bogor a Christo Senhor nosso, & cessou a peste. Este caso, & as persuasoẽs daquelle douto Varaõ, o tinhaõ persuadido, mas nam resolutto; quera Deos sem duuida que Theodora tiue-  
 fe

144 VIDA DA EMPERATRIZ  
se parte naquella grande  
obra. Chegou a Princeza  
Bulgara à Corte de seu  
irmão, mostrou as libera-  
lidades de Theodora, re-  
ferio as virtudes Catho-  
licas cõ que a persuadira  
a abraçar a religião, &  
achando o irmão incli-  
nado á verdade Christãa,  
acabou de lhe dar os vl-  
timos combates. Resol-  
ueose Bogor, pedio à Em-  
peratriz hũ Prelado para  
o bautizar, & recebeu  
com o Bautismo o nome  
de

THEODORA.

145

de Miguel, em obsequio do Emperador.

De muitos annos antes tinha a continuação da guerra desertas muitas legoas de terra nas fronteiras de Bulgaria, & do Imperio, que aquelles Reys pediaõ aos Emperadores, nam cabendo os pouos que governauam, nos limites que tinham. Na occasião do Bautismo de Bogor lhe mandou Theodora a concessão destas terras, parecendolhe

G      justo

146 VIDA DA EMPERATRIZ  
justo dar a hũ Rey Chri-  
staõ o que negara a hum  
Rey Gentio ; porque visse  
que com os bens espiri-  
tuaes da religiaõ, alcan-  
çara os tēporais que de-  
sejaua.

Rebelaraõse os vassallos  
de Bogor , tomando por  
motiuo a mudança da re-  
ligiaõ. E o Rey julgando  
por inuenciueis as ban-  
deiras que tinhaõ a Cruz  
por insignia, marchou cõ  
poucas tropas, & algũas  
cõ que prõptamēte o so-  
correo

THEODORA.

147

correo Theodora, topou os rebeldes com exercito superior, & os venceo cõ tal successo, que nam sô renderaõ as vidas, mas fugeitaraõ as almas, pedindo o Bautismo, mais persuadidos, que forçados da vitoria.

Havia muitos annos que a Igreja mais Oriētal do Imperio padecia o cõtagio da heresia dos Manicheos, aquelles que com pouca differença dos primeiros chamaua a lingua

Gij

vul-

148 VIDA DA EMPERATRIZ  
vulgar Paulicianos. Fora  
a extinção desta peste cui-  
dado inutil de muitos  
Emperadores, mas Deus  
tinha reseruado esta vito-  
ria ao zelo de Theodora.  
Encomendou a execucao  
das leys cõtra aquella he-  
resia a Theodoro Melisse-  
no Prefecto do Oriente,  
que procedeo com mayor  
seueridade que justica,  
porque nam dando lugar  
ao arrependimento, foraõ  
mortas com diferentes  
generos de suplicio cẽ mil  
pessoas,

peſſoas, mais em tumulto, que em juizo. Armou a deſeſperaçaõ aos que ficaram, & ſe ſeguiu huma perigofa guerra ciuil naquellas Prouincias.

Retirou Theodora ao Prefecto, & mandou ſeu irmão Petronas a gouernalas, encomendandolhe que emẽdaffe a feueridade injuſta da primeira execuçaõ, & que uſaffe de todos os meynos ſuaues para a facil redducçaõ daquelles pouos. Foraõ os rebel.

150 VIDA DA EMPERATRIZ  
des primeiro vencidos em  
hũa batalha; & admitidos  
depois facilmente todos os  
que quizeram abjurar a  
heresia.

Em quanto Theodora se  
occupava nestas diuinas  
obras, crescia seu filho Mi-  
guel em vicios afrõtosos,  
infame imitador de Nero  
nos vicios, na prodigali-  
dade, & na destreza de  
guiar os coches, que esti-  
maua com presunçam, &  
vaidade. Nada esqueceo  
Theodora que pudesse  
des-

desuiar o filho das inclinações viciosas a que corria, hũa vez com rogos, & lagrimas, outras com reprehensões, & castigos; mas tudo quanto a Emperatriz, & o exēplo das suas virtudes edificaua, destruia Bardas seu irmão, alimentando os vicios de Miguel. Desta forte caminhaua a gouernar o Imperio, como fez, esperãdo que em quanto o Emperador se entretiuessse com appetites desordenados,

152 VIDA DA EMPERATRIZ  
lhe deixaria liure a admi-  
nistração dos negocios  
publicos.

Impaciente a ambição  
deste Ministro, persuadia  
o Emperador a occupar o  
gouerno, de que, lhe dizia,  
estaua capaz pella idade  
de 16. annos em que cor-  
ria, & pela capacidade  
mayor que os annos: que  
os filhos esperauão a mor-  
te dos pays para a succes-  
sam, mas na tutella das  
mães, sô a idade, que já  
Theodora se não conten-  
taua

taua de dar leys ao Imperio, mas tambẽ à vida privada, & aos diuertimẽtos do Emperador. Que era tempo de dar, & naõ receber as leys, & de lograr a liberdade de soberano.

Era pesada a Bardas a authoridade do Gram Chãceller Theoctisto, & o mandou matar hũa noite, morreo pouco depois o General Manoel, cõ finais evidentes de veneno. Vio Theodora aõde caminha-ua a violencia destas mor-

G v, tes,

154 VIDA DA EMPERATRIZ  
tes, & resolveo preuenila  
com huma acção que co-  
roou gloriosamēte todos  
os acertos de feu gouer-  
no. Desprezou a ambição  
de mādara, difficilissima de  
vencer em quem mādou;  
& porque a sua resistēcia  
podia alterar o repouso  
dos vassallos, de que sō  
cuidara em 12. annos de  
gouerno, naõ quiz a regē-  
cia que pudera continuar,  
pondo em perigo a paz  
do Imperio.

Poucos mezes depois dà  
perda

perda dos dous Ministros  
conuocou o Senado , em  
que entrou acõpanhada  
de feu filho, & nelle com  
igual brandura, & mage-  
stade disse, que resoluera  
retirarse das occupaçoens  
do gouerno, para dar ao  
cuidado de sua saluaçam  
os annos que lhe restauaõ  
de vida, hauẽdo sò dado  
os que viuera aos emba-  
raços do mundo. Que lhe  
rogaua ouuissent atenta-  
mente a conta que queria  
dar do Erario publico, &  
or-

156 VIDA DA EMPERATRIZ  
ordenou ao Theſoureiro  
môr referiſſe o eſtado del-  
le. Conſtou que deixaua  
cēto & noue mil liuras de  
ouro, & trezentas mil de  
prata, das quais achàra ſô  
a quarta parte por morte  
do Emperador ſeu mari-  
do. Eſta grande ſoma de  
ouro, & prata, paſſa de  
quarenta milhoēs de cru-  
zados, & della depois da  
morte violenta, & mere-  
cida do Emperador Mi-  
guel em doze annos de  
ſeu gouerno, ſe naõ achâ-  
ram

ram mais que trezentas li-  
uras de ouro, hauẽdo feito  
moeda de todo o ouro, &  
prata que tinha de seu ser-  
uiço, & naõ entrara na cõ-  
ta que deu Theodora. De-  
sta sorte costuma dissipar  
a prodigalidade dos Prin-  
cepes viciosos, tudo quãto  
o justo cuidado dos vir-  
tuosos, reseruoou para as  
necessidades publicas.

Dada esta conta no Se-  
nado, se despedio, & dei-  
xando o Palacio Imperial,  
se retirou com suas filhas

158 VIDA DA EMPERATRIZ  
a outro que tinha preue-  
nido, correndo o anno de  
855 Ocupou Miguel o go-  
uerno, & só seruia nelle de  
dar authoridade ao poder  
de seu Tio Bardas, que go-  
uernaua absolutamente o  
Imperio, em quanto Mi-  
guel passaua infamemēte  
a vida, obrando tudo a-  
quillo a que pôdē chegar  
apetites desordenados jū-  
tos com o poder, & a licē-  
ça de peccar.

São os bons geralmente  
aborrecidos dos maos,  
por-

porque estaõ vêdo nelles  
hũa continua reprovacão  
de seus costumes. Basta a  
virtude muda para lêbrar  
ao vicioso o que deuia ser,  
& para lhe cõdenar o que  
he. Isto pode a virtude de  
Theodora com seu filho,  
escondida no retiro de hũa  
Palacio, donde nẽ o via,  
nem era vista delle; & re-  
solueo liurar-se da violẽcia  
que a liberdade aparente  
de sua mãy lhe fazia. Te-  
mẽ os viciosos a virtude,  
ainda que a vejaõ sem po-  
der,

160 VIDA DA EMPERATRIZ  
der, & esta he a razãõ por-  
que ordinariamente sam  
cruéis. Hũ dia que Theo-  
dora sahia do seu retiro  
para ir, como costumaua  
em certos dias, encomen-  
dar-se a N. Senhora de Blã-  
quernes, lhe fez cortar os  
cabellos, & a mãdou me-  
ter em hum Conuẽto de  
Religiosas no anno de 858  
Mudou a Emperatriz de  
casa, mas naõ de vida, por-  
que achou no Conuẽto os  
mesmos exercicios cõ que  
yiuiã no Paço, & sô seruiõ  
esta

THEODORA. 151

esta violenta acção de dar  
nova materia à paciencia  
& ao sufrimento Catho-  
lico desta grãde Empera-  
triz.

Naõ faltou quẽ conde-  
nasse na nossa idade hũa  
Princeza parecida com  
Theodora nas virtudes, na  
deposição da regência, &  
no modo do retiro. Dizi-  
aõ que se descuidàra da e-  
ducação de hũ filho, & q̃  
as faltas da criação eraõ o  
fundamento das faltas do  
amor que experimentàra,  
&

182 VIDA DA EMPERATRIZ  
& das mais que cōmum-  
mēte chorauamos O exē-  
plo de Theodora pode cō-  
denar de injusta esta quei-  
xa. Trabalhou esta grãde  
Emperatriz doze annos  
para deixar a seu filho hũ  
thesouro, cōseruou a paz  
no Imperio para lho dei-  
xar pacifico; como he pos-  
siuel que deixasse sem grã-  
de magoa os thesouros a  
hum prodigo, o Imperio  
pacifico a hum tyranno?  
que diligencias não faria  
hũa Princeza Christãa pa-  
ra

ra que o vnico successor de sua grandeza não fosse vicioso? como se esqueceria das obrigaçoens de mãy quem tanto se lembrou das obrigaçoẽs de senhora. Empenharãose na educação de hum Princepe mào hum Philosofo que entre os Gentios melhor entendeo, & praticou as virtudes morais, & o mais prudente, & entẽdido Capitão da sua idade : tudo quãto puderão obrar, foi a dissimulação violenta dos

154 VIDA DA EMPERATRIZ  
dos vicios em cinco an-  
nos, que depois sahio a ser  
em outro horror, & escan-  
dalo do mundo. Pôde a  
criação fazer de hũ sugei-  
to indifferente hum bõ su-  
geito. De hũ sugeito que  
nasceo com inclinaçoens  
virtuosas, hum Costanti-  
no, hum Theodosio Ma-  
gno:mas trabalharà inu-  
tilmente em quem nasceo  
para castigo do mũdo cõ  
inclinaçoens viciosas : &  
mais inutilmente quando  
os defeitos do nascimento  
se

se achão no vſo da razão, ou se cõtrahirão por qual-quer dos muitos acciden-tes a que eſtã infelizmẽte ſugeita a enfermidade hu-mana. Para as producçõs da natureza, he neceſſida-de phifica achar a forma diſpoſiçõens na materia. Que diligencias da cultu-ra ſeraõ baſtantes a tirar fruto de hum campo na-turalmente eſteril?

Esta digreſſãõ, que facil-mẽte perdoãrão os eſcru-puloſos nas leys da hiſto-  
ria,

166 VIDA DA EMPERATRIZ  
ria, deixou Theodora recolhida em hũ Conuêto, com a mesma clausura religiosa, que antes com o exercicio das virtudes tinha observado no Paço, donde a tirou a violencia ingrata do Emperador seu filho. Os Autores daquelle idade a deixão no Conuento, & como nenhum escreueo historia particular de sua vida, omitiram na geral do Imperio o tẽpo de sua morte, & o dia em que passou a lograr no  
Ceo

THEODORA. 167

Ceo os premios que merecera na terra. Consta porém que viueo naquelle retiro noue annos; porque entrando nelle, como dissemos, no anno de 858. lhe escreueo huma carta o Papa Nicolao I. cõ data de 867. com a occasiam seguinte.

Morreo o Patriarcha Methodio no sexto anno da regencia de Theodora a 14. de Junho, cinco annos depois de restituído ao Patriarchado. Como  
San:

168 VIDA DA EMPERATRIZ  
Santo o venerou depois  
da morte a Igreja Grega,  
& com o nome de São o  
nomeaõ os Annaes da I-  
greja. *a Magnus Metho-*  
*dus*, lhe chama o Papa  
Nicolao em hũa carta ao  
Emperador Miguel; dou-  
tissimo defensor da Fé. A  
constancia nos martyrios,  
& nas prizoẽs que pade-  
ceo, pode breuemente re-  
ferir, mas nam soube di-  
gnamente escreuer esta  
breue historia. Por sua

*a Baron. anno 847. n. 32.*

mor-

morte foi promovido à cadeira Patriarchal Ignacio, Varão recomendado nas historias com particular nota de santidade, & doutrina. Erão estas qualidades infociaueis com os vicios do Emperador, & com o violento poder de Bardas, & o depuzeram do Patriarchado, introduzindo nelle a Phocio, irmão de Sergio, cunhado do Emperador, fugeito pratico nas letras humanas, mas ignorante nas

170 VIDĀ DA EMPERATRIZ  
diuinas , o qual para se  
conferuar no lugar do le-  
gitimo Pastor , separou a-  
quella Igreja da obediên-  
cia Romana , & formou  
o infeliz scisma em que  
ainda hoje persistem os  
Gregos. Acudio ao reme-  
dio deste dano Nicolao I.  
santissimo Pontifice , &  
mandou a Constantino-  
pla dous Legados , que  
trabalharam inutilmente  
pela restituiçam de Igna-  
cio , & vniam da Igreja.  
Esta foi a occasiã em que  
o

o Papa escreueo a Theodora a carta citada, que he o vltimo elogio desta historia, não podendo acabar com outro mais digno que a carta onde hũ Pontifice ianto testemunha, & santifica os merecimentos, & as virtudes desta incomparaue! Princeza.

*Nicolao Papà à charissima nossa filha Theodora, primeiro unida ao Emperador da terra, agora especialmente unida ao*

Hij do

172 VIDA DA EMPERATRIZ  
do Ceo. Graças immensas  
damos, sollicitamente ve-  
neramos em Deos Omni-  
potente vossas virtudes ;  
que nam cessamos de abẽ-  
çoar , & referir entre as  
conuersaçõs dos fieis, pa-  
ra incitar a imitação dos  
que nos ouuem. De mui-  
tas foram dotadas as au-  
gustas Emperatrizes que  
vos precederam , mas a  
nenhuma fostes segunda,  
& na virtude da piedade  
Catholica todas vos fo-  
ram inferiores. Vós, que  
sendo

sendo casada com hũ Em-  
perador opposto na opiniaõ  
às leys da Igreja Roma-  
na, nam sò abraçastes a  
verdade, mas nam te-  
mestes defender a justiça:  
E perseverando na reli-  
giam Catholica, ensinastes  
hum filho unico a fugir os  
passos do terreno Pay, E  
seguir o celeste. Mas quẽ  
poderà sufficientemente  
referir vossas insignes ac-  
çoens. Quando governa-  
stes, obrando Deos com  
vosco, nam só liurastes o

174 VIDA DA EMPERATRIZ  
Imperio dos inimigos vi-  
siveis, mas da heresia ini-  
migo invisivel. Viram os  
hereses em vòs hum va-  
ronil peito, e admiran-  
do vossa invenciuel força,  
duuidâram se ereis va-  
raõ, ou mulher, se con-  
tendiam com huma Em-  
peratriz, ou com hũ Em-  
perador. Desta sorte segui-  
stes os dogmas da Santa  
Sede, e abraçastes as ad-  
uertencias do Pontifice  
Constantinopolitano, com  
quem a Igreja Romana  
com-

*communicaua, assim veneram os deuotos filhos da Igreja o affecto Paternal.*

Prosegue o santo Pontifice a se queixar da deposiçam do Patriarcha Ignacio, pede a Theodora continue o antigo zelo à Igreja Romana no remedio daquelle presente dano. E acaba.

*Do affecto que conseruamos a vossa pessoa, e a vossas filhas de nós em Christo muito amadas, vos informarão particularmente nossos Legados. Os*

Os Autores que ignorãram o dia do transito, sem duuida felice, desta Emperatriz, conuẽ, que nam viueo longo tempo depois de receber esta carta; a porque lhe conseruou Deos a vida até deixar no mundo este grande testemunho das prudentes, & piedosas acçoens della.

As filhas de que faz mēçam o Papa Nicolao foram tres, Sophia, Irene, & Maria, dotadas de fer-

*a Haud diutius post hæc fuisse superstitē Græci historici docēt Baro. ann. 865. n. 18*

mosura

THEODORA. 177

mosura honesta<sup>a</sup>, & de summa virtude; sam as mesmas palauras referidas por Baronio de hum Autor daquella idade. Casaraõ Sophia cõ Constantino Baluzzico, Irene cõ Sergio & Maria com Arfabero Patricios todos; illustres por sangue, & por occupaçoens nas dignidades mais superiores do Imperio.

Tresladou o corpo de Theodora a decente se-

*a Decora, & honesta facie, & sūma virtute præditas Baron. ubi sup. n. 52.*

pul-

178 VIDA DA EMPERATRIZ  
pultura o Emperador Ba-  
filio successor de Miguel,  
& no Monologio Grego  
que mandou ordenar o  
mesmo Emperador, se ce-  
lebra o dia do seu nasci-  
mento com o Elogio se-  
guinte.

*a Theodoræ Augustæ  
Quæ rectam fidem reddidit  
Memoria.*

*Beata Theodora Imperatrix  
Theophili fuit Iconomachi cōjux  
Ipsa autem Catholica.*

*Ille quidem (uit  
S. Methodiū Patriarcham relega-  
Et pro illo creavit Ioannē hæreticū  
Qui sanctas combussit Imagines.*

*a Cardin. Baron. ubi supra.*

*Illi*

*Illi autem*

*Tunc non licebat publice adorare,  
Sed in cubiculo habēs eas occultas  
Nocte surgebat, & adorabat.*

*Petens à Deo. (beret*

*Vt orthodoxis misericordiā exhibi-  
Filiū vero genuit Michaelē  
Quem rectam fidem docuit.*

*Post viri transitum*

*Statim S. Methodium reuocauit,  
Et sacram synodum conuocauit  
In qua sunt sacræ Imagines resti-  
Deinde ab Imperio ejecta (tutæ  
In Monasterio vnâ cū filiabus po-  
Ibi in Dño quieuit. (sita*

LAVS DEO.





la  
 DESCRIPTIO  
 et l'alphabet  
 DE SPAGNE  
 et de PORTVGAL  
 avec quelques Voy  
 ages dans les mesmes  
 Pays

V. C. m.

